



JAMBA ISAAC SAHOCHI TONY

**O SORRISO
DA
MEIA-NOITE
POEMAS**

2ª Edição

**O SORRISO
DA
MEIA-NOITE**






POEMAS E CANÇÕES

Jamba Isaac Sahochi Tony



A Excelência do Saber

Símbolos

-  Excelência do saber
-  Humildade e pesquisa
-  Mérito conquistado
-  Conhecimento
-  Respeito merecido

Cores e significados

Excelência digna (respeito e riqueza)

Insistência (coragem)

Princípio do saber (simplicidade, pureza)

Esforço (sabedoria)



Ficha Técnica:

Título: O Sorriso da meia-noite

Autores: Jamba Isaac Sahochi Tony,

Editora Digital: "**ÁGUA PRECIOSA**"

Texto: Verdana 12

Capa: Jamba Isaac Sahochi Tony.

Revisão dos Textos: Julião Coelho da Silva e Mille Tavares

ÍNDICE

Resumo	10
Agradecimentos	11
Dedicatória	12
Introdução	13
POEMAS	15
1. Me Leva Com Você	16
2. Sempre Serás Lembrada	18
3. Óh, venham! Oiçam	22
4. Envia-me Mensagem!	26
5. Alma Gêmea	30
6. Vovó Massanga	34
7. Rosto Sujo	38
8. A Enfermeira e o Professor	42
9. Dor!	46
10. Doce De Amor, Sabor Do Viver	51
11. Minha Linda Flor	55
12. Sempre Serei Eu	58
13. De Onde Venho e Para Onde Vou!	61
14. Só Quero Voltar Para Votar	66
15. Ser Mãe, é Ser Minha Mãe!	69
16. Minha Terra Mãe	74
17. Minha Dona	78
18. Foi Hoje (Abril)	83
19. Linda Viúva	88
20. Feliz Março Mulher	92
21. Neusa Mulher, Março Mulher, Minha Mulher!	95
22. Mwana Wa Sahochi	98
23. Quero Ser Você	102
24. Ela Me Faz Ser o Que Não Gostaria De Ser	107
25. Deixa-me Ser o Seu Companheiro Motoqueiro	110
26. Meu Bombeiro	115
27. Lágrimas De Crocodilo!	118

28. Camisa Da União	122
29. O Menino Dos Pés Descalços.....	125
30. Quero Saber Mais	131
31. Sou a Voz Que Clama No Silêncio	135
32. No silêncio	138
33. Quem Sobreviverá Esta Pandemia!.....	141
34. Deixa-me Entrar.....	146
35. Quem Sou Sem Você?.....	149
36. Quem És Tu?	153
37. Minha Serpente	160
38. Beijinhos Que Se Transformaram em Vida.....	164
39. Parabéns.....	176
40. Ai, Que Dor!.....	179
41. Saudades Que Falam!	185
42. Amo-te Bastante	189
43. Fui Morto	192
44. Onde É o Começo?.....	197
45. Honra-me, Ó Mulher!	200
46. É natal se Você Quiser?	204
47. Último Dia (31/12/2021).....	207
48. Últimas Palavras	211
49. Últimas das Últimas Palavras	216
Biografia.....	225

Resumo

Este livro com o tema: **O Sorriso da Meia-noite**, é uma brochura de alguns poemas que surgiram através da procura de criatividade para animar as pessoas; várias vezes acordo na madrugada, cheio de grandes ideias e inspirações diversas.

O objectivo do mesmo é de ajudar as pessoas a criarem momentos divertidos, desenvolvendo assim o gosto pela leitura, despertando o interesse de desenvolver a capacidade criativa.

Este instrumento pode ser útil em ambientes de recreação, contribuindo para uma boa distração e convivência agradável. Esperamos que o mesmo seja útil em alguns momentos de alegria, tristeza, solidão, entre outros momentos!

Agradecimentos

Minhas Cordiais Saudações!

Agradeço a Deus, pela vida e saúde que me vem providenciando.

Carinhosamente, agradeço também a todos aqueles que me têm incentivado de diversas maneiras, para desenvolver a criatividade de usar frases que descrevam realidades e pensamentos diversos. Grato sou por acreditarem e contribuírem para o abrochamento deste talento e o seu desenvolvimento.

Dedicatória

Este livro é dedicado a todas pessoas que acreditam no amor, gostam de distração e procuram fazer alguma coisa para ver pessoas felizes.

De forma especial, dedicado para toda a minha família, com destaque:

- Florinda Rosa Francisco Sahochi, Teresa Massanga Ezequias Tomé, Iraida Odeth Tony, Isabel Lopes da Silva Tony, Joana Rosa Sahochi Coelho da Silva, Graça Luísa Tony, Eriana Valdimira Sahochi, Rosa Ngueve Sahochi Tony;
- Isidro Piodoso Tony, Julião Coelho da Silva, João Oseias Tony.

Introdução

Poema é uma expressão oral ou escrita, expressa em versos, utilizada para manifestar sentimentos, emoções ou informações diversificadas, com a finalidade de transmitir valores morais, culturais e espirituais, verdades, chamadas de atenção, despertar (catártico), divertir, conquistar, ensinar, corrigir, repreender, entre outros. O poema pode ter, verso, ritmo e rima.

Uma obra de arte!

Declamar é uma forma de expressar um poema, através da linguagem oral, corporal e gestual, rimada ou não e ritmada.

Recitar poema é o acto de transmitir um poema através da leitura em voz alta - Declamar.

Poeta é aquele individuo que faz versos, escritor e/ou declamador; pode não ser poeta, pois, há pessoas que apenas declamam.

A gold-colored tin with a heart-shaped cutout on its lid and a heartbeat pattern on its side, containing red sticks, resting on a red surface.

POEMAS

1. Me Leva Com Você

Me leva com você!

Não quero ficar, e para sempre com você quero estar,

Sei que de mãos dadas no altar você me vai levar;

Lá, nosso amor vai triunfar,

E juntos vamos ficar.

Me leva em todos os momentos de sua vida:

Na alegria e na tristeza!

Na alegria gritarei o seu nome o mais alto que poder,

Para que todos ouçam o verdadeiro nome do amor;

Na tristeza, o meu braço forte

Lhe dará o meu abraço.

Com você vou chorar também!

Mas desistir; nunca e jamais.

Saberei onde atinge o orgasmo das suas limitações, e a levarei no ponto mais alto do céu; no seu lar.

Somos inseparáveis!

Pois, o nosso amor é naturalmente verdadeiro.

Óh! É a aliança e a missão da minha vida,
Vamos juntos minha alma gêmea.

Depois do abraço mais íntimo de nossas almas,
Nos tornaremos um só.

O primeiro a partir levará o outro, e o que ficar!?
Dentro dele/a, ficará com o outro também.

Nós nos amamos porque do amor viemos.

Prometo-me a amá-la,

E Comprometo-me também a amá-la.

As nossas diferenças resultam em um coração completo.

Seja lá o que for e onde for,

Sempre estarei consigo.

A close-up photograph of a butterfly with iridescent wings, showing shades of blue, green, and purple. The butterfly is perched on a large, pink flower with a prominent center. The background is a soft-focus field of similar pink flowers. The text "2. Sempre Serás Lembrada" is overlaid in the center of the image.

2. Sempre Serás Lembrada

Meu amor!

Independentemente de qualquer condição,

Verdadeiramente te amo!

O meu coração não me pediu opinião

Ao se apaixonar por ti,

Não me esperou, na incerteza de surgir um não;

Se inspirou,

Nem sequer me ouviu,

E em namoro te pediu.

Meu coração, agora, também é teu.

Magoou meu corpo todo,

E assim o fez com todo prazer,

Pelo teu amor e ternura!

Óh, meu amor!

Sem me pedir permissão

O meu coração tomou a tua decisão,

Se ofereceu para fazer parte de ti,

E de seguida te seguiu,

Para fazer feliz o meu outro lado.

Foi de primeira!

Logo no primeiro olhar,

Deste gesto ciumento, encantador e miraculoso;

Naquela noite de luar inesquecível,

Foi contigo o meu coração!

Impossível é esquecer-te!

Esquecer-te é perder-me no universo sem Marte,

Desprezar a minha identidade verdadeira,

Transgredir a lei da felicidade eterna.

És a minha alma gêmea de natureza,

De um só e corpo todo,

Do mesmo pensamento,

De um só coração em dois.

És insubstituível!


Mais e mais eu te amo,

Menos e menos,

Conseguem aqueles/as que lutam para nos separar.

O teu amor me convenceu

Para ser eternamente teu!

A small green plant with several leaves and visible roots is growing out of an open book. The book is lying on a surface of cracked, dry earth. The text on the book's pages is visible but mostly illegible due to the angle and lighting. The overall scene is a metaphor for knowledge, growth, and the connection between nature and learning.

3. Oh, venham! Oçam

Oh, venham! Oçam.

Venham ouvir o nosso passado,

O presente e o futuro serão a nossa realidade sempre presente.

Oh, venham!

O nosso futuro vem do passado

E vai para a nova Jerusalém!

Este além,

Nunca chegue para pôr fim ao nosso infinito amor,

Tristeza e desespero severos se dispersem.

Venham! Venham ver!

Aqui os nossos sonhos não dormem,

E de forma acordada eu desacordo

Que tenho de fingir esquecer a minha realidade,

E da minha realidade fugir.

Oh, venham e ouçam!

Venham ouvir o nosso passado,

O presente e o futuro do que será a nossa realidade presente.

Oçam!

Partiste e dividiste o meu corpo em copos desconhecidos:

Copo que me assegura dando conforto em meu corpo,

Copo que me despeja todo no chão,

Por estar quebrado,

Por eu não estar preparado.

Oh! Venham e ouçam-me.

Venham ouvir o nosso passado, presente

E futuro do que será a nossa realidade sempre presente.

Sim, venham!

O meu passado não pára de me perseguir,

Como o traseiro em minha atrás,

Mas para atrás não fica,

Porque está comigo e me segue

Onde quer que eu vá.

O presente põe-me preso

Nesta realidade sempre recente

E renitente.

Tenho que me conformar e aceitar

Que a realidade é o presente sempre presente

Que será sempre o meu presidente.

O futuro me foge!

Todos os dias o sigo,

E mesmo assim, encontrá-lo não consigo.

Ele abre-me sempre o caminho,

Obriga-me a lançar as pernas,

Só para me levar em um beco sem eco.

Lá, onde o futuro se chama destino.

Óh! Oíçam.

Venham ouvir o nosso passado,

O presente e o futuro que será a nossa realidade.

Venham ver a minha realidade abusada!

Ouvem um pouquinho as minhas doces palavras,

E venham ver a amargura da minha triste realidade.

Que meu corpo ostenta,

Mostrando o que eu não sou e nem tenho!

As minhas palavras descrevem de maneira perfeita

A realidade que não vivo e nem conheço!

Venham e oíçam!

Venham ouvir o nosso passado e o presente

E o futuro do que será a nossa realidade sempre presente.

A minha mente sofre ao ver o meu miserável destino,

Eu sou Angola,

Vim para te lembrar

Que tu não passas de um pó,

E como o pó da nossa terra não se prenda ao chão.

Levanta-te e vá para onde a bênção divina te levar.

Venham e vejam.



4. Envia-me Mensagem!

Olá, minha chata!
O chá já está;
Pediste agora a tua mensagem, aí está!

Tu és a minha chata,
A que me chama, me chapa
E ainda assim me complica!
Apesar disso também me completa
Porque consegue fazer-me feliz!

Chata!
Tu és a chata que me leva
Para o outro lado do paraíso da praia do amor.
És o meu motivo certo de continuar com vida!
Pois, não me deixas afogar no desespero.

Minha chata, oh!
Minha chata que me frustra,
Minha chata que não me deixa afogar
Por não saber nadar,
Nada no saber!

Olá, minha chata!
O chá já está, pediste
Agora a tua mensagem, aí está!

Ó Chata em dois sentidos diferentes.
Nesta palavra,
A língua portuguesa diz:
Tu és homónima,
Porque te consigo escrever e te ler
Do mesmo jeito com significados diferentes.

Ai, como te amo, minha chata!
Chata, adjectivo que me diz,
Tu acabas comigo,
Com a tua inquietude e insatisfação.

A chata levou-me à beira-mar;
Chata, substantivo que diz,
Tu és um meio de transporte e pesca,
Que me ajuda atravessar a praia de desastres
Meu rio de lágrimas profundas tristes e ferventes.

Olá, minha chata!
O chá já está, pediste,
Agora a tua mensagem aí está.

Eu te adoro!
És a minha moeda achada de ouro,
Achatada, com duas caras:

Em um lado tu me humilhas,
Mostrando o teu peso,
O teu valor exorbitante!
É impossível descrever o teu preço.

Do outro lado, tu me honras;
Mostrando o teu rosto,
A tua identidade, a tua pureza, a tua conquista,
A tua coroa
E o teu carácter.

Olá, minha chata!
O chá já está, pediste,
Agora a tua mensagem aí está.

Tu és um limite sem limites,
Tanto para a esquerda quanto para a direita.
Minha infinitamente grande!

Aí está a teu Pedido.



5. Alma Gêmea

Minha Alma Gémea!

Oh minha Gémea de corpo e alma,

Alma da minha alma

Gémea do meu coração e Ama!

Tu!

És a minha alma de sentimentos íntimos de amor.

És o clamor que abranda a minha dor,

O motivo de meu calor,

Me acalmas e reclamas meu ardor;

E consegues mergulhar

No mais profundo dos meus perplexos desejos.

Gostamos de nos viajar um pelo outro,

Através do teletransporte do toque das nossas carícias e beijos!

Nos agustejamos gota por gota,

De mim tu gostas!

Ó minha gostosa!

A beleza do teu corpo esculpido me chama,

Teus sabores me atraem e me lançam em chama!

Minha gémea perfeita e verdadeira,

O nosso amor é a harmonia da divindade celestial

Do corpo e sangue espiritual;

Inseparáveis!

O (in)separa e vê tudo
De ti e eu juntos,
Em olhos com olhares coloridos.

Se for trindade, também emana!
Eu, Tu e o Amor condena!

Somos puros
Como a palavra primitiva amor!
Somos o centro, damos significado,
E somos a melhor parte da palavra.

Através de nós!
São escritos os melhores poemas
Com vozes e frases de amor supremas.

De nós,
São derivadas palavras lindas,
Através de prefixação e sufixação,
Das duas a mesma conjunção!

De nós:
Vêm as palavras:
Namorar, namorada/o, amorosa/o, e mais...

És o meu beijo!
O meu sabor predilecto insejo,
Minha rainha de bombom!

Tu és feita de doces do viver
Dos pés à cabeça.
Em ti, Deus escreveu as mais lindas
E as melhores frases de amor.

És a Realeza da Beleza!
E com sopro divino
Os anjos me transformaram em um mar,
Dando-me o teu ar
Para livremente te amar.

Vou te amar numa dimensão divina,
De amor tão humano e porfina.
Minha genuína gêmea!
Sabor que restaura a vida amena;
Uh, mana!
Calma, na cama de neve céu,
Estaremos!
Estar lá! Remo com lemos,
Para com a chata na cama,
Escrever teu nome no céu.

Contigo! Eu juro que vou ficar.
Para comigo no céu juntos estar.



6. Vovó Massanga

Massanga!

Que se escreve com Nga!

Minha quitandeira,

Que me vende na praça,

Que me zunga na rua e nas casas dos reis

Estende-me no luando ou na esteira.

Com a tua voz de marimba,

Num tom e som agradáveis,

Grita cantando meu nome na rua,

Com danças e remexer de tua *mbunda* unida à cintura,

Amarrada com o pano e *mundjanga*,

Seguindo o som dos teus pés.

Tu me chamas e ao mesmo tempo me vendes.

Me levas para bem longe,

E não me largas,

Até mesmo depois de me tirares o teu lucro,

Como lúpulo(lupro), mesmo cru,

Me protege de todos os males

Para dar sabor à Kysangua

Para me trocares em bom estado e a bom preço.

Com farinha também me fazes!

Fazes de mim a massa mais saborosa,

Ó minha vovó gasosa e gostosa.

Fazes que na última fazes,

Tu me tens na boca,

Para me provar com os teus beijos.

No balaio ou na *kymbala*,

Na cabeça tu me levas em todo sítio em que vais!

Vovó Massanga!

Massa com Nga,

Gostas da massa do prato,

E da massa do bolso também,

Por isso,

Tu me compras, me *kawla* e depois me vendes.

Me espalhas para todo o lado,

E me vendes para quem estiver interessado

Da Graça e de graça não me tens e nem me dás!

E os valores que recebes, em trocas,
Colocas nos teus seios no peito colocados,
Pois te roubar de lá, dá receio!
Recheios comigo tu fazes para lucrar,
Por isso me tens e me amas.
Comigo a fama em ti se traz,
Não atrás!
Trazes de mim os alimentos saborosos,
E as vestes lindas que tarraxam a tua *mbunda*,
Aproveitam e protegem ao segurar o teu corpo todo.
Massa Nga Massanga que se escreve com Nga!
És, e sempre serás tu que me tens por amor.



7. Rosto Sujo

O meu rosto é sujo,

Por ser desfavorecido e mal falado em sua mente

Qual marujo

Que me mente.

Por favor!

Use lentes competentes,

Para mudar a sua forma de me ver e olhar,

Em compadecente.

Eu quero que me vê a mente

De lentes, com graduação certa e quentes

Acerte a minha realidade fulgente.

Por sua causa!

Lavo o meu rosto sujo,

Sem uso da água da chuva.

Mas com lágrimas de sangue,

Caindo dos meus olhares vermelhos e ferventes;

Lavo-o eu,

Mas os seus dedos me dizem

Que o meu rosto

Não é o que você diz; é o oposto.

O meu rosto é sujo

Por não gostar dele!

E transforme-o em saco de pancadas.

Espanque a minha cara com palavras que dói;

Palavras sujas que joga como jogo de batota,

E em forma de cuspe, jogue na minha cara.

Pancas/os!

Olham para a minha realidade e não resistem;

Escrevem maravilhas de poemas, e deixam comigo os seus troféus.

Por sua causa!

Lavo o meu rosto sujo,

E nem uso da água da chuva.

Com lágrimas de sangue que caem dos meus olhares vermelhos e ferventes,

Lavo-o eu, e os seus dedos dizem,

Que o meu rosto não é o que me diz; é o oposto.

Oh! Onde está,

Oh, minha beldade, realidade?

Você não me mente;

No seu topo me mete.

Sei que cada mente tem o seu conceito,

Com esta realidade eu aceito.



8. A Enfermeira e o Professor

Branca e o vermelho,

Tu és tudo ao mesmo tempo!

A culpada e a inocente.

Tu és o meu amargo e o meu doce,

Meu doce de kuanana!

Com o teu doce, doenças tu me trazes

E fico (100%) cem por cento teu dependente!

Minha amargura de bombom!

Com tua amargura tu me curas,

Pura verdade, têm as minhas palavras.

Quando me beijas, ao mesmo tempo me mordes!

Ordens por partes, partes e para ti não funcionam,

Como para nós funciona as tuas partes.

Tu me abraças com tuas mãos

E com as mesmas me chapas,

Paz!!

Qual é a tua!?

Depois de guerra de sangue,

Ofereces paz com liberdade e ao mesmo tempo libertinagem,

Para brincar com o meu amor!?

Na minha escola!

Escolha.

Branca ou Vermelha, Vermelha diferente da Branca,

Branca + Vermelha = Rosa,

Assim não seremos tu e nem eu!

Mas seremos um só.

Me beijas ou me mordes!

Admiro e admito, ao mesmo tempo,

Alguns momentos as duas me deixam sem chão e nem direcção.

Não quero sentir prazer e dor ao mesmo tempo!

Não perca tempo Fora,

Ainda temos hora;

Não vai agora embora!!

Escolha ser a minha amargura,

E eu serei o teu doce cálculo,

Que adora o teu ângulo.

Me curas e te mato, ó Março,

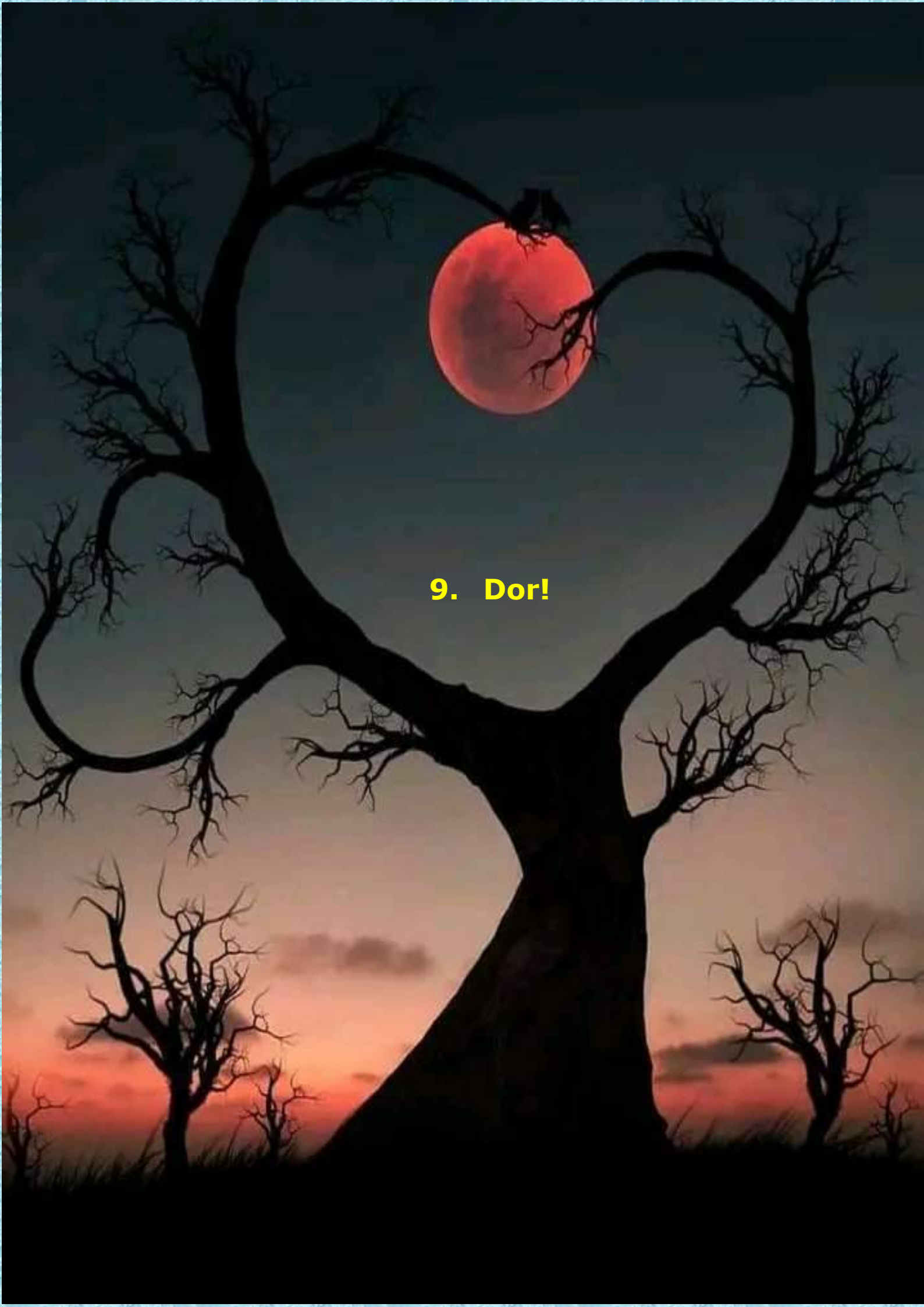
E te arremesso no regaço.

Por seres a cura tu reviverás!

Com imenso fogo fugaz

E por eu ser teu paciente,

Com calculadora me curarás docemente.



9. Dor!

Oh, oh! Oh, minha dor!

Ai! Sinto muita dor!

Há uma eternidade te espero,

No desespero da meia-noite da amargura triste e calada!

Onde tu estás, amada!?

Meu amor!

A nossa hora chegou e tu não chegas!

O que faço agora sem ti?

Venha, venha!

Venha, meu bem!

Vestido estou sendo de nervos,

Sinto uma dor que se apodera do seu corpo.

Levanto, grito na rua,

Chamando o teu nome,

Que no meu sentido não dorme.

Meu amor!

Onde está, coração?

Venha, o nosso momento te espera!

Sem vergonha!

Estou exposto na rua, nua da meia-noite,

Procurando a minha bombeira,

Que apaga o meu fogo!

Estou queimando!

Fiquei preto, só e seco.

Com madrugada calada combinando,

Sem fada nem eco,

Na calamidade fervente de desejos de amor.

Estou em cem,

Na escala de zero a cem.

Com dó, sinta a minha dor,

E com compaixão o meu ardor.

Até lá, lá no terraço;

Espero que não esteja osso assado.

Não me importa a dor que sinto,

Tenho de chegar onde tu estás, não minto.

Chega!

Não consigo suportar esta dor,

É uma chaga terrível e mortal,

Que mancha e destroi a moral.

Vem ou não!?

Por favor!

Cobre-me com teu ardente fogo

E para me acudir.

Venha!

Só as tuas carícias curam as minhas feridas.

O teu doce beijo refrigera a minha alma,

Acalentando o meu sussurro sem ama.

Não consigo viver sem ti!

E quando tu chegas,

A insónia da minha inocência se vai embora.

És a cor da corda que me puxa para acordar

E parar de sonhar.



10. Doce De Amor, Sabor Do Viver

Meu doce de amor!

Sem ti,

A minha vida não tem sabor,

É inodoro, e nem tem diferença com o incolor!

O teu amor é minha identidade,

Na tua ausência sou um perdido,

Venha dar-me cor,

Quero o teu sabor!

Meu doce de amor!

Sabor da minha vida.

O teu cheiro restaura a minha alma por completo,

Teu amor é o motivo certo para continuar a viver!

És a razão da minha felicidade verdadeira.

Somos o elo perfeito do viver,

Por isso, existe amor onde há vida!

Meu doce de amor!

Sabor da minha vida.

Quero partilhar contigo o meu amor,

Estou disposto para te oferecer todo meu sabor!

Com beijos!

Escrevo as melhores frases de amor

Nas folhas dos teus lábios;

Eles jamais querem parar de te ler!

Meu doce de amor!

Sabor da minha vida.

Eu te amo, e para sempre te vou amar!

És a beleza turística da minha floresta.

Suas curvas são perfeitas como a Leba,

Me leva, curva contra curva,

E se eleva!

Tu és o meu doce de amor,

E eu, o sabor da tua vida!



11. Minha Linda Flor

Flor!

Minha linda flor!

Tu és a flor de nome Orquídea;

Naturalmente linda, dia-a-dia.

Ser tu!

Não é necessário ter cheiro

Para roubar atenção;

Não é preciso ser ricamente adornada,

Para impressionar alguém.

Para ti!

É irrelevante ter espinhos,

Só para dar lição aos que não sabem te segurar.

Tu ensinas que não é necessário ser dura,

Para mostrar tua importância madura,

O quanto alguém é valente.

Nela! Não importa o tamanho,

Porque ser grande, não é sinónimo de ser percebido.

O teu valor traz felicidade

À inteira humanidade!

Flor!

Minha linda flor!

Tua beleza é irresistível para quem te observa.

Tua existência produz vida

E saúde agradáveis,

Oferece amor a quantos estão ao teu alcance.

Escolhi tu para vida!

Pois, tu e teu amor me dão vida.

Eu me salvo

Cada vez que te amo,

E agora sei que te amar,

É amar a mim também.



12. Sempre Serei Eu



Eu sempre serei eu!

A insuficiência aparece,

Quando achamos que não estamos em falta.

Depois que o orgulho cega a mente,

Achamos que somos bons e suficientes!

E acabamos em nos mostrar ao público sem vestes.

Por piedade,

A poeira sopra e toca o nosso corpo nú e ímpio,

Em traçados e caminhos ínvios,

Que não gosta de roupas certas. De seguida!

Elevamos as nossas mãos imundas:

Uma para a boca, e outra para baixo!

Só assim nos apercebemos

Que alguma coisa em falta temos.

Depois!

Depois de tudo,

Baixamos a cabeça

Nos levamos para o lugar mais baixo,

Despidos de sois nem lençóis

E, tenda e viva.

13. De Onde Venho e Para Onde Vou!



Antes de nascer,

Lutei com os meus irmãos mesmo sem perceber.

Feliz ou infelizmente,

E só eu e ela vencemos!

Talvez você venceu só!

Os que não lutam e os que perdem,

Lá morrem.

Não me importa se Deus vai ou não agir na minha vida!

O que me importa,

É que Deus me salve no final.

Nesta vida temos de continuar a lutar!

Quando alguém pára, tudo termina,

Tudo entrega e rumina.

E aí,

Mais vale continuar a lutar.

Enquanto o coração bater,

É com a guerra um dever!

Nenhum ser humano com vida pára,

Somente descansa!

Mesmo quando a vida dispara.

Não me importa se Deus vai ou não agir na minha vida!

O que me importa,

É que Deus me salve no final da conta.

Eu venho a lutar desde mil e novecentos e...,

E muito antes de eu nascer.

Esperar parado é cometer suicídio!

A vida é sinónimo de esperança,

Até para quem descansa.

Os que param em Deus ainda têm esperança.

Não me importa se Deus vai agir na minha vida!

Pois a minha vida vivida,

Não me deixa saída!

O que me importa,
É que Deus me salve no final,
E no coro do alto celestial,
Participe no arraial.

Ainda que a Esperança me peça para que eu morra,
E sua gêmea confiança me peça para desistir!
Não o farei,
Porque o que sei,
É cumprir a palavra do meu Salvador e Rei.

Venho a lutar desde mil novecentos e...,
Muito antes de nascer,
Venho lutando de formas mil!
Não fujo da sua, minha vida,
Vida oferecida e vivida,
Pela Providência e Graça Divina
Ela se oferece para que a tenha
E que a tenha em abundância.

Não me importa se Deus vai ou não agir na minha vida!

O que me importa,

É que Deus me salve no final.

Viva a vida,

Pois tudo ao Criador é possível,

Se a Ele você for agradável!

Ele não desiste de você,

Apenas aja e tenha fé.

Viva! Gritarão àqueles que nunca desistirem.



14. Só Quero Voltar Para Votar

Havemos de voltar para votar!

Quero voltar para em ti votar.

No passado passamos

E do nosso passado beijamos.

Como numa estrada,

Atravessamos

E o outro lado deixamos.

E já com saudade aceno,

Te olho e ainda te chamo.

Por mais que a gente queira voltar,

Já não será possível.

Com passos passados

Passamos em cima do nosso passado!

Os trilhos de marca da marca do estilo dos meus calçados

Ficaram,

E ainda nos meus pés os trago!

O passado ficou passado,

E os meus calçados testemunham.

Eu quero voltar!

Espero que no Kero

Eu consiga te encontrar,

Porque de novo no Kero,

Quero em ti votar.

Quero parar de fingir,

E com o mundo não me afligir,

Contigo quero agir,

E deste futuro não fugir.



15. Ser Mãe, é Ser Minha Mãe!

Ser mãe,

É ser minha mãe.

Ela ama sem interesses egoístas,

Cuida seus filhos de forma afável

E mesmo em circunstâncias casuísticas,

Seu agir é admirável.

Minha mãe educa a sociedade,

E nunca desiste de reeducar

Nem esquecer de laterais lapidar.

Ser mãe!

É ser como a minha mãe!

És da minha vida titã,

Ao mostrar-me a vida cristã.

Mãe!

Tu és uma bênção em pessoa,

Dada por Deus-Proa,

Para o mundo agradecer,

E a humanidade salvar.

Orientas para o bem,

A fim de dar certo também,

Todos passos de amanhã, de hoje e d'ontem.

Ser mãe!

É ser a minha mãe!

Seu amor dá vida para todos,

Não são constrangedores nem tortos,

Sem limites,

Sem obscuros agentes

São infinitamente gigantes!

Faz o filho sentir seu amor,

Para que não tenha dor,

Na terra e no chão,

Em todo o lugar,

Ela tem-no no coração.

Ser mãe!

É ser como a minha mãe!

Ter o coração

Como a imensidão dos oceanos,

Contidos no amor que ela tem.

Sua paciência é mais forte

Que a dureza das rochas montanhosas

Do granito e basalto!

Seu amor é apenas o de Deus comparável.

Ser mãe,

É ser minha mãe!

O carinho dela é mais confortável que a neve do céu.

Não dá para resistir,

Muito menos dela desistir.

Nela!

Não existe racismo,

Tribalismos ou quaisquer exceções;

Chama todos de filhos.

Por isso lhe foi dado o nome

De mãe da beleza e justiça verdadeiras,

Sem desânimos nem escoreações.

É ela!

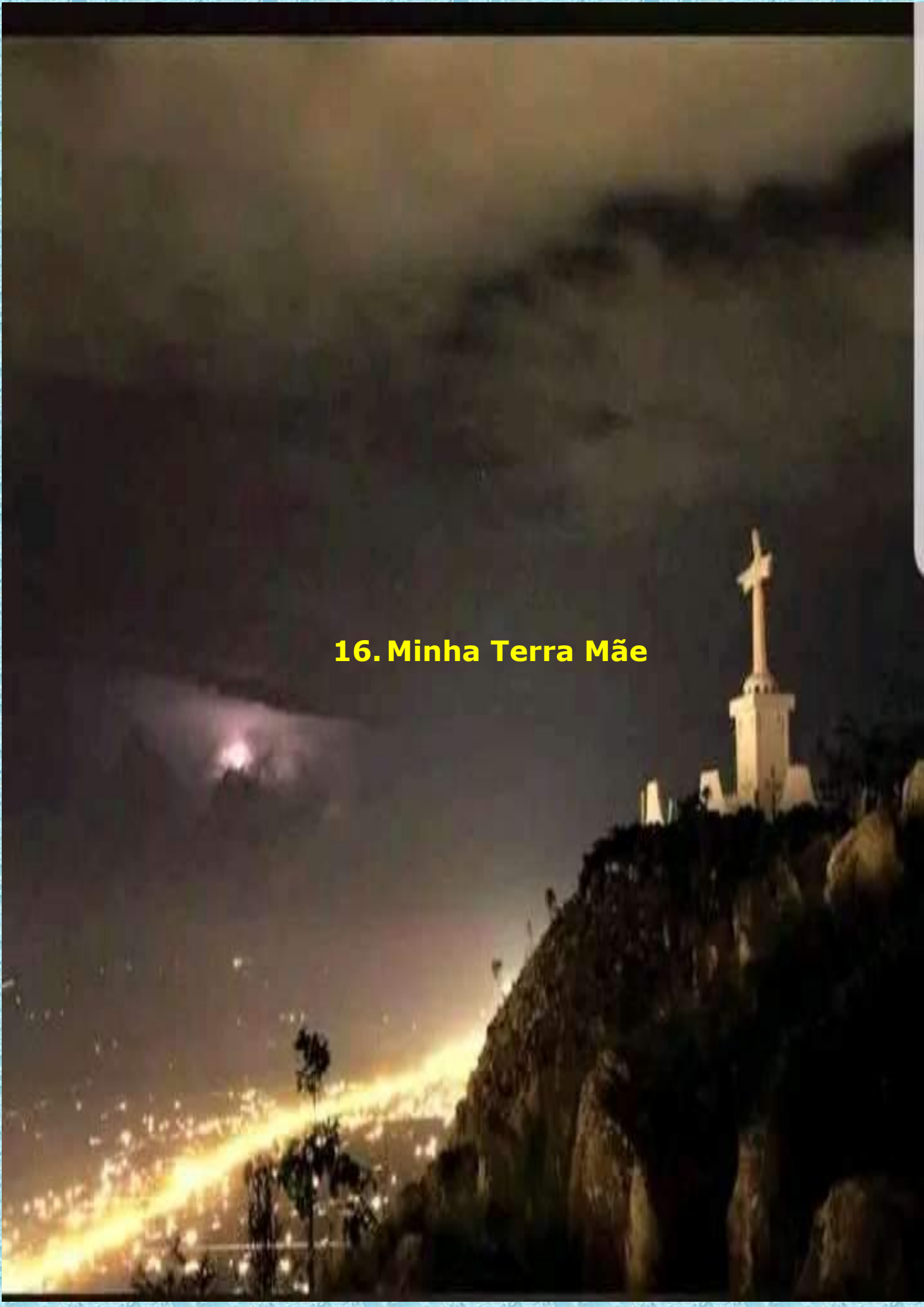
É ser Angola, é ser África, é ser o Universo.

Ser mãe! É ser a minha linda e única mãe!

É ser a minha Pátria,

Minha Mãe, minha Pátria, minha Família.

16. Minha Terra Mãe



Minha Terra Mãe!

A verdadeira sabedoria

Vem da suave voz,

Do ar doce das tuas palavras

Do teu puro verde de esperança,

Que do teu coração lavras,

Amor e carinho é a tua herança,

No homem, na pedra e na onça,

No desejo e ensejo eu te juro,

No amor mais proximo te conjuro.

Me amas,

E me acaricias com a tua pureza natural,

Fazes-me sentir o prazer de viver,

E com carinho, amor e prazer,

Sempre me tens dado de beber,

Da pura água viva mais viva,

Daquela água que vem do íntimo da alma,

Do interior do teu ventre.

Escondido silvestre.

Te trair... nunca e jamais!

Dás-me vida, e um lugar melhor para viver!
Teu doce amor é a melhor riqueza que tenho,
Que não me fartou
E jamais me faltará teu empenho.

Tu és como a minha terra-mãe,
Lubango!

A gêmea verdadeira da beleza.

Com perfeição tu nasceste.

Por ti, uniram-se as flores de nome Rosa,
De todas as cores,
Incluindo a cor-de-rosa.

Te homenagearam por seres o trono da sabedoria,
Honraram-te com coroas de pétalas em uma harmonia
Policromas e cheirosas.

Tu és e sempre serás!
Encontrei o Cristo-Rei dentro de ti,
Dentro de ti vejo o reino de Cristo!

Me deleito nos cuidados dos teus abraços,

Pois, estar em ti é seguro que nem aço.

Não é possível viver sem ti!

Lutar contra ti é castigo.

És nossa fonte de vida, saúde, amor, paz, sabedoria

És sucessos sucessivos!

Vamos te amar, cuidar, apreciar, nos apaixonar, respeitar, perdoar

E sempre em ti votar e voltar.



17. Minha Dona

Minha dona, sua mandona.

Faça de mim o que você quiser!

Estou pronto para lhe servir enquanto puder.

Pode utilizar-me debaixo dos seus pés,

Para lhe elevar no topo das minhas ex.

Madona!

Cobre de dureza o seu corpo,

Com esforço de aço

Também posso lhe dar um abraço.

Faça de mim o seu espaço seguro,

Com seus passos confiantes e marcantes,

Não distantes como dantes,

Neste mundo traçoeiro e escuro,

Faça de mim seu escudo

Passa todos os dias, lhe rogo,

Para na minha entrada do viver, auguro!

Minha dona, madona!

Use as minhas mãos como sendo o seu sutiã,

Por isso lhe seguro e asseguro
Bem firme com muito amor,
Com todo o meu ser, calor e pudor,
Proteger a sua gêmea amada benfazeja
Sempre, e sempre como deseja.

Minha dona,
Mandona, madona,
Minha crista na cabeça encimada,
Não se ponha enciumada,
Pois sou todo seu, amada!

Minha amadora.
Você ama-me sem agravos e sem limites,
Mesmo nas horas mais tristes,
E na hora agá não me despistes.

Como o seu *baton!*
Me esfrega, a propósito,
Vou me saciar nos seus lábios,
De todos os males, vazios,
Molhe-me todo, eu quero,

No seu mais profundo beijo eu deposito,
Confiança, ternura e ensejo,
Bem no fundo, é o meu desejo.

Vou deixar a minha marca
Na sua boca,
Ó dona monarca.

Com a minha mão acaricio o seu corpo todo,
E lhe faço sentir o delírio,
E, na sua forma perfeita de um rio,
Em todo o antro não frio,
Não abduco, a sério,
Grande mandona e madona.

Como seu pó,
Me use, e purifique o nosso trono,
Conservando a nossa realeza,
Na verdade e na beleza,
Com a sua puraza e riqueza.

Sou a sua água no deserto,
O fogo nos oceanos frios do inverno,

Que beija o seu corpo inteiro.

Nos momentos mais sublimes dos nossos encontros

Me afogas e a afogo em silêncio,

No mais profundo amor atraente e quente!

Minha!

Só minha,

Minha dona mandona!

Me use,

Tem liberdade de me usar,

Só não esqueça de me utilizar

Como o seu coração manda e ordena,

Para que tenha uma doce vida protegida e longa,

Pois, só assim é que posso darlhe vida

Em todos os dias da minha vida.

Você é a Minha Dona e Minha Mandona!

Ordene!



18. Foi Hoje (Abril)

Um dia você nasceu!

Eu me lembro que foi nesta data,

E este dia, é hoje!

Um dia você nasceu,

Hoje já você cresceu!

Como é possível?

Nasceu agora,

No meu colo você coube,

E agora já crescido/a,

Só passaram minutos e agora já não cabe!

Em Abril, você abriu os nossos lábios,

Para lhe homenagear com os melhores pensamentos.

Neste dia!

A beleza foi o/a seu/a gêmeo/a,

A sabedoria soava em sua boca,

E todos lhe honramos,

Com um sorriso correspondia

Recebemos o melhor presente do Universo

Em um berço,
Tornou-se o centro das nossas atenções,
Partilhou com alegria o seu amor e seu bolo,
Ofereceu-nos saúde,
Valorizou a nossa cultura.

Receba a homenagem de um/uma Rei/Rainha!
Reina para sempre!
Só nunca faça da verdade um réu,
Pois, usa-o como troféu.

É uma bênção emerecida,
Que vai além do que pedimos,
E do que esperávamos também.
A sua vinda nos nossos íntimos,
Tornou-se joia bem carecida.

É a lembrança do primeiro amor,
A certeza do consentido amor,
A melhor parte de nossa vida;
Que é para nós ardor, calor e sabor.

Nós amámo-la,
Respeitamo-la,
E sempre vamos cuidá-la!
Pode contar com nossas orações,
Enchê-la de xi-corações.
Não lhe faltarão as nossas orações,
De todo coração e alma,
Desta gente que a ama.

Tenha uma vida longa,
Amor, saúde, paz e sucessos,
E o que desejar,
E acima de tudo, de bênçãos de Deus,
De pés juntos e de joelhos, rogaremos.
Para sua vida resplandecer.

É sua vez, é seu momento,
Não se esconda e não tenha medo!
É o maior trunfo do baralho da cartas que temos,
O presente da família,
A certeza de que o melhor é confiar no Criador,
Nosso Deus e nosso Salvador.

Feliz Aniversário!



19. Linda Viúva

No dia 11 de Novembro de 1975

Eu estava lá!

Estava escondido,

Por eu ser pequeno de mente,

De coração e de tamanho também.

Por não te saber consolar

Com o conforto de um pobre abraço

Dos meus braços,

Decidi somente te acompanhar

À distância te acompanhei escondido nos caniços!

Na noite daquele dia,

A dor visitou-te de surpresa;

E a separação

Trouxe a independência do teu amor.

Foi um dia muito triste,

Que até as lágrimas dividiram o teu rosto

Delimitando fronteiras de acesso,

De um lado feliz e outro triste!

Mãe! Ó mãe!

O destino te chamou de linda viúva,
A tua dor te molha com lágrimas de chuva;
Cobriste tuas mãos de luvas,
Por não quereser mãos de amor de outro homem!

O teu amor é genuíno!
Tu amas independentemente de ser amada ou não.

O teu amor não quer a independência do teu coração!

Feliz ou infelizmente!

No ano de 1975,
A tristeza profetizou e visitou o teu lar.
No mês de Novembro,
A certeza espionou no teu íntimo,
Dando o último suspiro da tua independência.

A dor cobriu o teu coração com amargura negra
Da certeza profética,
Amargurosamente!
No dia 11, o outro lado de teu coração parou!

Te tornaste como a Monaliza!
Partes divididas,
Uma que não tem nada a ver com outra.

Apesar da pobreza, dificuldades e diferenças,
Com o teu primeiro amor tu quiseste sempre ficar!
Para nos ensinar,
Que devemos respeitar as diferenças.

Mostraste que o amor não tem preço.
Só agora entendo e agradeço!

Enquanto podemos, é tempo de amar,
Assim estaremos a nos dar vida.
A decisão mostra o destino da vida!

Tenha cuidado! Abraça a tua escolha,
Valoriza-te e segue em frente.



20. Feliz Março Mulher

Mulheres!

Eu já amei uma, duas ou talvez já amei muito mais!

Mas amar outra mulher como amo tu,

Jamais!

É do tipo único, especial e incomparável.

Ontem amei-te a primeira vez,

Hoje amo-te pela segunda vez,

Amanhã te amarei mais ainda!

Tu és a missão da minha vida.

Por ti fui até ao além,

Percebes!

Amo-te no mais infinito,

Ó Mãe de alguém!

Tu és a vida que temos,

Somos a tua parte mais pequena!

Muitos de nós tu tens,

Por isso, és o melhor tesouro que o universo tem.

Salvas-me, curas-me,
E também mudas-me,
Muda torna-se a minha boca quando me calas.

Vivo ou morto, eu juro que te amo.

És a Mulher-rainha,
Perfeita de cima-baixo,
Bem como o Éden restaurado.

Mulher!

Se ser mulher não é ser como tu,
Então só existe uma mulher.

Tu és a progenitora do bem,
A geradora de Jesus em Belém!

Feliz tu deves ser!

Feliz Mulher,
No Março Mulher.

Dedicação à: Florinda Rosa Francisco Sahochi



**21. Neusa Mulher, Março Mulher,
Minha Mulher!**

Mulher, Mulher!

Este é teu dia!

Agora é teu momento.

Estejas em frente,

E bem na nossa frente!

Estejas livre e abre o presente,

Que vem dentro dos teus preciosos lábios.

Ofereça-nos o teu sorriso inesquecível,

Irresistível e conquistador também!

Tu és a cura da infelicidade,

A razão da nossa existência e fidelidade.

Nasceste como o nascer do sol!

Fizeste os escultores tornarem-se turistas como o girassol;

Seguindo-te com admirações!

Neusa mulher!

Minha mulher!

Esta data tornou-se importante por ti,

E jamais será removida no calendário da memória.

Hoje tu já não és uma criança,

Convém aceitar a minha aliança e o meu amor.

Sempre serás a melhor companhia do viver!

A minha deusa,

A real beleza de Vossa Alteza!

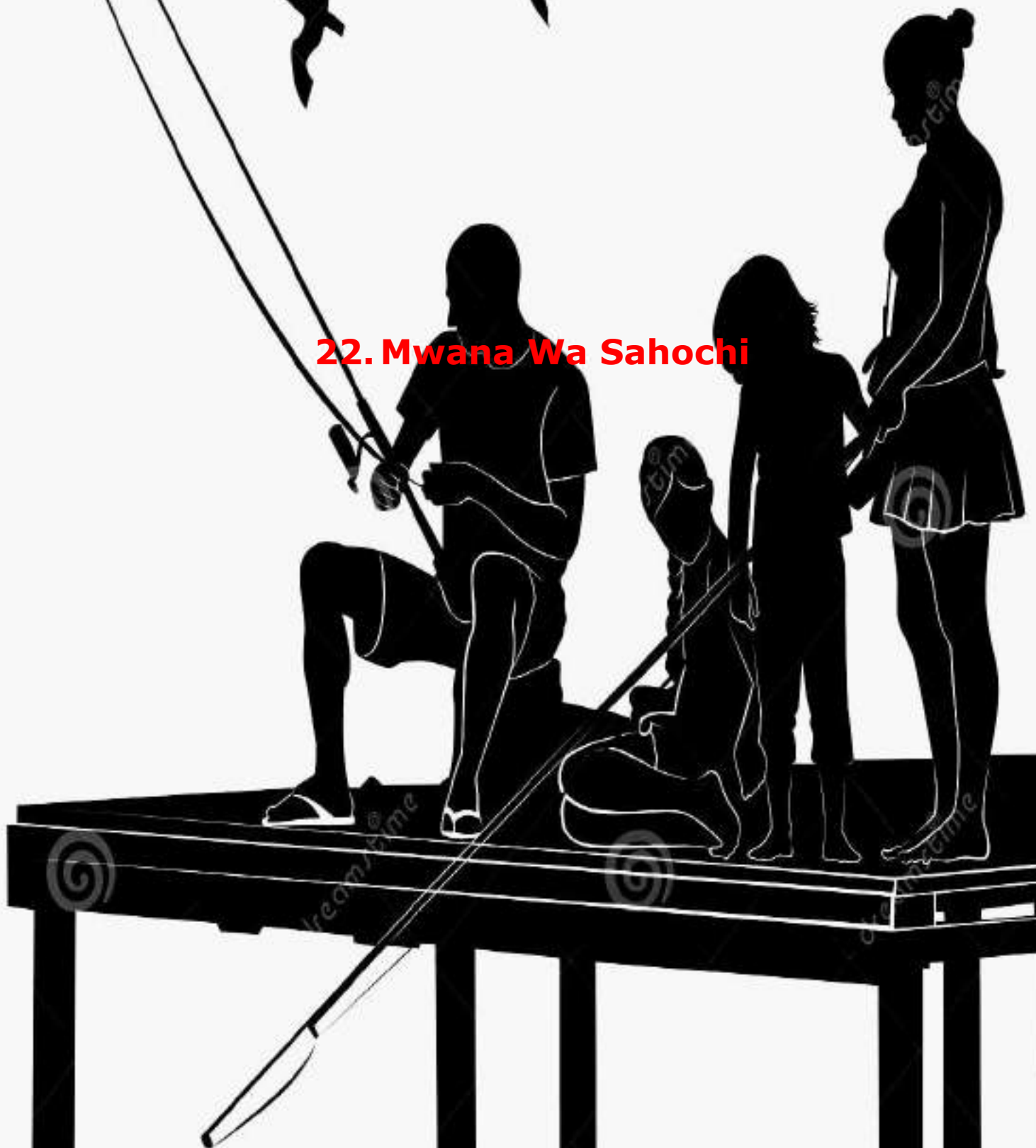
Mulher!

Feliz mulher,

Feliz Março mulher,

É para ti, minha mulher.

22. Mwana Wa Sahochi



Vamos pescar!

O Jamba exclamou.

Vamos todos nos mergulhar,

Na imensidão do mar do conhecimento dos nossos velinhos,

Ou nas profundezas dos rios da nossa cultura e tradição.

Sim!

Sua gêmea Ngeve respondeu.

- Vamos todos ao jango pescar!

Lá está cheio de peixe da sabedoria,

Só não vai pescar quem não for.

Quando sentirem fome não me culpem.

Afirmou a mana Iraida.

Todos são convidados;

Então vamos logo!

Já estou ansiosa para pegar o bagre!

Todos os irmãos e sobrinhos gritaram.

Vamos!

Vamos todos para a pesca, pescar o peixe do futuro.

Levem os melhores anzóis,

E as iscas mais sedutoras.

Vamos já!

Enquanto no jango os nossos avós lá estão.

Logo podem não estar mais!

Vamos, para pescarmos o A, B, C do viver!

Com eles vamos escrever Angola no balaio da vovó Rosa.

Vamos pescar a história do nosso passado

No lugar certo e salvar a nossa cultura.

Voltaremos felizes para a nossa pequena aldeia,

Todos vestidos de valores.

Vamos aprender nadar nadando.

Sim, mana! Vamos.

Não vale voltar vazia/o do jango!

Temos que levar riqueza para a nossa casa,

Lá no museu.

Porque lá sempre vamos lembrar do que temos,

O que somos e de onde viemos.

Nós nos conhecemos, porque do mesmo lugar viemos e no mesmo lugar pescamos.



23. Quero Ser Você

Quero ser você!

Quero estar na sua pessoa,

Para não me limitar

E muito menos me duvidar.

Eu quero!

E espero entendê-la

Ao estar do seu lado

De dentro e de fora.

Já mais a largarei,

Mesmo que o céu e a terra troquem da posição.

Não me deixa ir!

Conhece-me por detalhes,

Que nem um pedaço de carne bem talhada.

Quem me dera ser você!

Quem me dera ser eu,

Na sua pessoa!

Seria bom vivenciarmos juntos o amor e a dor!

Quero ser você,
Para ser a sua preferência,
E fazê-la sentir a dor do seu não.
Não me vou esquecer de roubar sua adolescência,
E nem sequer diga não.

Quero estar em você!
Para saber
Do porquê que não queres mais de mim saber,
Eu quero saber!

Já não sente saudades do meu amor,
Nem sequer do meu beijo quer recordar!

Foi bom ser o amor da sua adolescência.

Sinto muito,
Só de saber que o seu amor nunca permanece consigo,
E você nunca está só.

Ficar com você eu quero!

É pena, porque temos que continuar
Para você não ficar,
Sempre ganhando e perdendo membros.

Dói-me saber!
Que nos troca com os novos, novinhos.

Foi ontem!
Que senti o escorrer de lágrimas em seu rosto,
Vindas da fonte dos seus olhos,
De um lado amargo e do outro doce.
Hoje nem sequer você lembra de mim.

Sinto muito a sua falta!

Estou feliz por você!
Você nunca envelhece,
E sempre está na mesma idade.

Foi bom entender suas escolhas confusas,
Obrigado!
Obrigado por me receber,

Por me deixar passar,
Por me amar,
E por guardar a nossa história.

Verdadeiramente vou amá-la,
Ó minha adolescência!



**24. Ela Faz-me Ser o Que Não Gostaria
De Ser**

Ela!

Ela é um mirífico inexpugnável!

Tu!

És uma aia inerente, minha cocote coque

Me deixas trôpego no lôbrego.

Estava acalcoaminhando,

Agora vou a calcorreando,

Sem oscilar, para te ter, ó minha ónix!

Fico a latir com o léxico à procura da minha viperina.

Eu estou policromo,

Estupefacto, em usar a minha hermenêcia de anexim no estio.

Na verdade!

Sou um pelintra na penúria em canapé de néscio.

Tu e eu nos tornamos um hiato!

E fico um iconógrafo,

E te chamo de mona através da ira.

Por sua causa!

Tornei-me num súbito pejorativo,

Para hinexaurir os camuflados,

E o tagarelo fica exalçado ou impactado.

É! Ela é o mirífico inexpugnável!

A person wearing a helmet and riding gear is seen from behind, riding a motorcycle on a paved road. The road has a double yellow line in the center and leads towards a bright, glowing horizon, likely a sunset or sunrise. The sky is filled with soft, colorful clouds in shades of orange, yellow, and blue. The overall mood is romantic and adventurous. At the top of the image, there is a decorative border consisting of a row of blue water droplets.

**25. Deixa-me Ser o Seu Companheiro
Motoqueiro**

Deixe-me ser o seu companheiro motoqueiro!

Com a minha mota,

Eu quero fazer parte do seu dia-a-dia.

Juntos!

Vamos colorir a nossa vida,

A nossa viagem e a nossa história.

Escreveremos o nosso amor no papel desta estrada,

Com a caneta volante de cor preta a pneu;

Pois estou pronto para me ariscar,

Enfrentando o que vier!

Vou suportà-la em nossa trajectória,

Bem disposto para a ouvir durante a jornada toda.

Se possível!

Escreverei com a minha vida,

Utilizando a verdadeira cor do meu amor por você,

Para que todos leiam e aprendam,

Que o amor é dar vida!

Quero ser o seu verso predilecto,
O verso da continuação da sua página!
Página inesquecível e predilecta para todos os que a lêem.

Deixe-me ser o seu companheiro motoqueiro!
Aquele que a ama,
E não desiste de acreditar na concretização dos seus sonhos.

Ainda que me leiam no avesso,
Encontrarão o seu rosto na página do meu berço!

A paz profunda do meu interior tem o seu nome como carimbo.

Darei tudo,
E farei o melhor para cuidar do seu coração!
Sempre serei o seu para-choque,
Para a proteger e sentir a dor do seu choque.

Não me importo com as irregularidades da nossa estrada!
Caminhando nesta estrada,
Com passo:

Passo-lhe o meu doce amor e o meu nome;

Compasso:

Faço-lhe o centro da parte íntima da circunferência do nosso amor.

Deusa! Prometo.

Serei fiel no preço das ofertas,

E na devolução do seu dízimo também!

Oferto o meu coração!

Segura-me,

E de forma segura estaremos ligados;

Realizando os seus sonhos,

Satisfazendo sua vontade, até atingir aos seus objectivos!

Na estrada desta vida,

Eu quero ser o seu companheiro,

O motoqueiro!

Aquele que sem temer e nem hesitar,

Lutará para a fazer feliz a toda prova,

Enfrentando as irregularidades desta e da próxima vida,

Para fazer o seu pedido e chegar ao seu destino!

Eu a amo,

A amo, eu amo!

A central graphic featuring a glowing yellow heart with a bright highlight on its left side. The heart is surrounded by stylized, translucent flames in shades of orange and red, set against a dark background with small white specks. The text "26. Meu Bombeiro" is centered over the heart.

26. Meu Bombeiro

Deixa que eu seja o teu bombeiro!
Para te socorrer nos momentos difíceis,
E te deixar molhada,
Quando estiveres quente, precisando de frescura.

Quero estar sempre presente!

Para não arriscares a vida sozinha,
Vou arriscar a minha
Para salvar a tua.

Mesmo fracassado, para ti sou um Herói!
Nunca vou desistir de ti,
Só assim é que serei um verdadeiro herói,
Com mérito conquistado.

Deixa-me te merecer também na dor!

Quero que a tua vida nunca esteja vazia!

Quando sem ar,
Vou te oferecer o meu pela boca
Não importa como!

O importante é carregar-te para um lugar seguro.

Entrei na tua vida,

Nunca posso voltar sem ti!

Sempre serei tua companhia,

Partilhando tudo na trajetória

De tua vida.

Sou o teu bom e predilecto bombeiro.



27. Lágrimas De Crocodilo!

Por quê?!

O que fiz para merecer esta dor merecida!

Lágrimas tristes e turvas,

Rolam e caem como trovejo dentro dos meus olhares fantasmas.

Por que é que me ofereces uma poesia de amargura,

Que faz os meus olhos jorrarem água,

Só fazendo jús às quedas de Kalandula!

Depois de ouvir a tua poesia triste,

Aprendi a declamá-la tão alto,

Em forma de pranto!

Transformaste o rosto feliz em triste,

Apagando o meu futuro colorido

Contigo!

Lágrimas de crocodilo caem como água,

Por cima de um rosto enganoso como o teu!

Por quê fui enganado,

Depois de aprender verdadeiramente a te amar?

Tu vens para mim com um presente de dor,

Que vai despedaçar-me todo,

E jamais será apagado

Em minha memória.

Oh! Ó arte!

Me amaste, me seduziste, me transformaste,

Para depois me tragares sem dó e nem piedade?!

Tu me ofendeste,

Tu mataste!

O teu amor transformou-se num ódio terrorista,

Que me matar aos poucos.

Lágrimas de crocodilo caem como água,

Por cima de um rosto enganoso como o teu!

Não era para ficar!

Puseste fim no teu amor,

Transformaste os meus gostos nos teus,

Agora sou totalmente teu dependente!

Não quero mais tua independência.

Eu não sei mais o que é viver sem ti,

E encontrar outra

Sem ti eu não consigo viver!

Por quê decidir viver sem amor,

Quando sei, meu amor és tu?

Sem ti,

Minha vida será uma música sem harmonia,

Sem as doces cores do viver em companhia.

Tu és o princípio sem limites,

Tu és o segmento de recta!

Se te amo bastante,

Te adoro e te tenho,

Estarei contigo sempre e sempre!



28. Camisa Da União

Meu amor,
Para que sejamos inseparáveis e felizes,
Temos que usar a mesma camisa da união.

A união de ti e de mim
Fez o universo um conjunto
De pétalas de jasmim,
Porque contigo não falta um verso,
Neste mundo, confesso.

A camisa da união é o amor!
Só seremos felizes,
Se juntos estivermos dentro dela!
Porque dentro dela vem a fidelidade, a paz, a tranquilidade, o bem
E a ternura positiva que convém,
Que vem da nova Jerusalém!

Venha e vamos juntos nela entrar!
E encontraremos nela espaço para os dois.

Quero verdadeiramente te amar!

Para que não seja um mito,
Vamos dentro dela
Provamos o gosto do nosso amor.
Sentirmos o verdadeiro prazer,
O sentido próprio do viver.

Meu amor,
A camisa da união,
É a união de ti e de mim
Que resulta em uma única vida.



29. O Menino Dos Pés Descalços

Sou eu!

Este menino sou, sou eu.

O que mesmo sem ter nada para comer,

Para me cobrir ou para calçar,

Ainda assim à escola vou.

Lembro-me quando os colegas sorriam de mim,

Prosores, e tropeçores,

Incluindo professos amigos e famílias,

Pediram-me para desistir!

Sei que o ar puro vai cuidar minha mente,

A água doce vai matar minha sede e saciar minha fome.

Eu sou o menino dos pés descalços!

O que procura um calçado,

Para cobrir a vergonha dos meus pés.

O menino está aqui!

Ainda que me ferir os pés,

O frio se apoderar de mim, me cobrir,

E a chuva me sentir,
Não vou desistir!
Até que eu tenha um calçado para os meus pés.

Sei que a piedade das pessoas não me conhece,
E os seus interesses egoístas me fogem!

Eu choro!
Choro,
Só de saber que as pessoas vêem apenas minha realidade externa,
Sem se importarem da minha qualidade interna.
Zombam de mim, os travessos,
Que mesmo lhes restando pedaços,
E sentindo que no meu rosto cospem,
E no meu rosto cospem.

Menino dos pés descalços sou!
O que procura um calçado,
Para cobrir a vergonha dos meus pés!

Chamam-me de preto, de abuso,

E com prazer os desabuso,
E isso me orgulha.
Porque de África é a origem do homem,
E isso só não sentem
Porque ruminam e mentem.

Porque negro sou.

Apontam-me com dedos imundos e dizem:
Vejam o terrorista nu!
Isso não me preocupa,
Pois nunca me deram roupa
Que me cubra e poupa.

Chamar-me de inútil nunca faltou!
Até me testam
A fazer coisas que magoam
E dói admitir que me insultam.
Esquecem-se,
Que continua inútil quem quer.

O menino descalço sou eu!
Sei, para a minha realidade,
Que desistir é perder,
E perder é morrer!

Enquanto tiver vida,
Nunca desisto!
O meu corpo já é imune,
E a minha alma é enorme.
Dores e pancadas, como isto,
Esperam-me a vida em vista.

Pancadas, até não esperadas sofri!
Muito chorei devido a fome,
Queimei-me ao sol que não dorme,
E mesmo assim, não morri.

Fiquei magrinho e pálido para não desistir!
A coragem também me ajudou,
Que com os conselhos dos pais
Foram abrandando os meus ais.

O amor deles me protegeu,
E ajuda de irmãos me defendeu.

Minha motivação me faz enfrentar
A dor das feridas dos meus pés,
Que cunhou na minha tez,
A vontade de lutar.
E trouxe-me até aqui,
Com tenacidade sem fim!

Afirmo que o sou!
O que não desiste,
E não desistiu de procurar um calçado
Para cobrir a vergonha dos pés!

Sou eu, aqui estou.



30. Quero Saber Mais

Meu corpo todo representa o saber!

No saber,

Descobri que ainda estou

No princípio do meu calcanhar,

Para muito do chão ainda apanhar.

Muito obrigado por despertarem em mim,

O desejo de investigar arduamente;

Pois, nunca atingirei no auge do saber em minha mente.

Não me envergonho saber,

Que a minha mente me mente.

Mas o que meu coração sente,

É de Deus para toda a gente.

Como humano, tenho que continuar

Para mais um pouco saber!

Mas expresso quantidade e mais,

E com as ideias no luar,

Não contrapor o que quizer.

Eu quero saber ser!

Para aceitar e estar,

Pronto e sempre aprender.

O oceano representa o saber,

E quero um pouco dele beber.

O Universo do saber é imensurável,

Infinito e admirável.

Nesta infinidade e inquestionável,

Situo-me no princípio do primeiro ponto.

E neste mundo inabalável,

Nada mais questiono e pronto...

Aceito que nada sei!

E se de alguma coisinha digo e dei!

Admito, corrijo e acreditei.

O difícil não é aceitar,

É do muito continuar a buscar,

Por estar no calcanhar,

Ainda muito terei de andar.

Decido agora continuar,

Para alguma coisa calçar,

E talvez alcançar,

O que ainda me acanhar.

Sempre será pisado/a, ou será pisado/a,
Aquele/a que decidir continuar no passado;
O hoje ficará no passado.
Por isso, jamais ficarei parado,
Mesmo descansado.

A dor não é permanente,
Porque a alegria é refente.
Quando a dor passa,
A alegria não é permanente.
Quem se encolhe na vergonha estraga a sua mente.
O cérebro parece muito pequeno;
O coração não mente,
Porque o corpo sente.
Vale lembrar que este menino,
Encolhido e escolhido,
Não é de todo pequenino.
Pode ter um tamanho maior
Que travesseiro,
Da cama do oleiro.

18 de Março de 2022



31. Sou a Voz Que Clama No Silêncio

Quando a calma
Toma conta da tua cama,
Ergo a minha voz ao Ardente e Clemente,
Para que cuide sua semente,
Que na terra pôs e chama.
Clamando por justiça sem cessar,
Muito menos me calar.

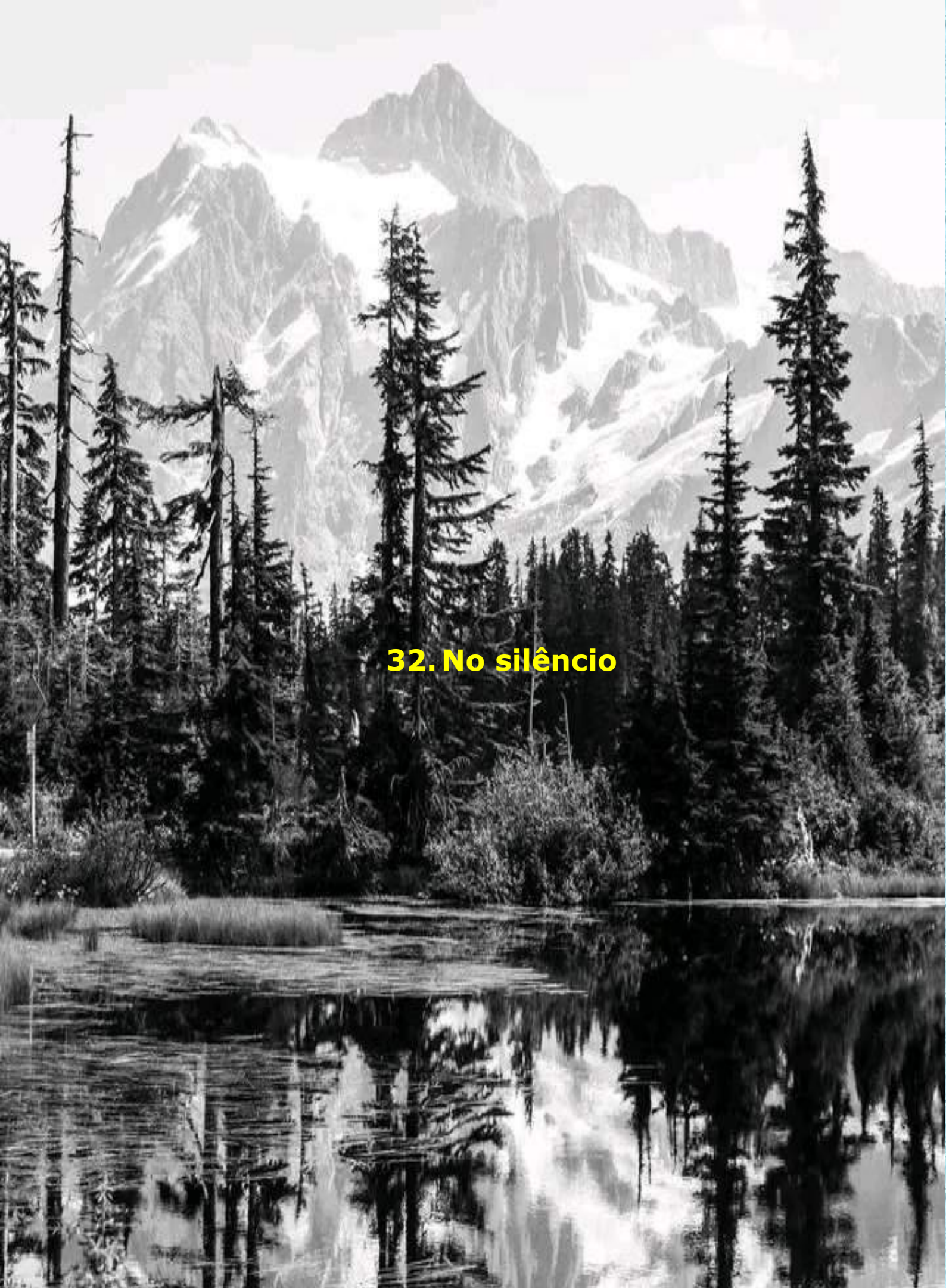
Minha lembrança,
Será a tua herança!
Sem piedade,
Tiveste coragem e celebridade,
Transformaste em pó com caridade,
Para ser pisado, cuspidado e desprezado
Por todos um dia irmanado.

Tu paraste meu coração,
Cobriste com a escuridão meus olhos,
Obrigaste-nos a ficar a sós e zarelhos.

O destino te trará até mim!

Te abraçarei com toda força da terra,
Como boas vidas ao mundo do silêncio veio,
Desfarei toda tua roupa,
Trazida da Ásia ou da Europa.
E meus amigos te devorarão,
Coração de malandrião.

Lá, sentirás o gosto da areia,
Provarás o sabor do podre,
Entrelançado de fino tecido da teia,
De tal modo qual colmeia,
Suportado e mantido por toneladas de peso,
Na demolição do corpo em processo.



32. No silêncio

Não se gosta!
Desprezou seu rosto,
Mantida em pranto.
Sua cópia ao sangue entregou,
Solução dos problemas deitou.

Eu quiz viver e amar,
Sentir, provar, perdoar,
Até me apaixonar,
Tudo isto faço,
Porque no seu regaço,
Me aconxega e me refaço,
Companheiro de si me faço.

Fez-me seu tormento,
Rejeitou o resultado do seu amor.
E no momento do espanto,
Você enche-me e abraza-me com calor.

Não fui o culpado!

Algum dia terá saudades de mim,

A saúde vai fugi-la,

A dor vai abraçá-la.

A vergonha cobrirá sua cabeça,

A morte casará consigo.

Queira ou não!

Estará também onde me deitou,

Lá!

No silêncio em que me votou,

E com as suas próprias mãos,

Mais juntos estaremos.

Sua recompensa brevemente virá!

No silêncio, sempre vou chamá-la,

E nunca mais me acalmar.



**33. Quem Sobreviverá a Esta
Pandemia!**

Quem sobreviverá em meio a esta pandemia
Sabendo que não cumprimos com as regras de biossegurança?

Entendemos o distanciamento social
Como sendo intimidade de pessoas do sexo oposto.

Utilizamos as máscaras
Que não conseguem segurar a nossa satisfação.

Quando sentimos uma sensação boa,
Oferecemos todo álcool em gel.

Com esta pandemia!
Não posso tocar o meu compadre.
Clandestinamente toco na minha comadre,
Que toca com prazer no meu compadre!

Aqui, os que orientam não cumprem,
E em quarentenas oferecem-se aos prazeres da vida.

Quem sobreviverá a esta pandemia?

Onde os bairros se amam,
E se visitam!
Passeiam na parte de cima,
Gostam mais de visitar a parte do meio,
E nunca se esquecem da parte de baixo!

Os caminhos cruzam-se no princípio,
E unem-se no final;
Ruas viciadas,
E muito íntimas.

O caminho é coincidente!
E com prazer,
Passamos um em cima do outro.

Becos escondidos com mascaras de escuridão,
Fugindo quarentena.

Quem sobreviverá?
Se casas constantemente se beijam,
E não se largam;
Paredes vizinhas que roubam abraços sem roupas,

Portas que se olham,
Querendo sempre se sentir,
Não cumprindo as regras de biossegurança!

Até onde vamos!?
Onde mãos se oferecem para qualquer uma,
Dando beijos e linguados,
Sem serem lavadas.

Damos satisfação às nossas torneiras,
Que não gostam de utilizar máscaras,
E jorram água misturada com álcool em gel;
Que vai a um beco sem saída,
Que depois fica cheia.

Pensamentos molhados,
Beijo de água com sabor de sabão!

Usamos a máscara na cabeça,
Para termos pensamentos tranquilos!

Saiba utilizar o que tens,

Para sobreviver dos coronários.

Até onde vamos chegar?

Se não colaborares?

Dá o teu melhor!

Utiliza a máscara no local devido,

Para não sair a satisfação do teu espirro.

Só assim é que atingiremos juntos até ao orgasmo das nossas vidas,

E teremos uma respiração menos acelerada e mais saudável.

Proteja-te! Para não seres contaminado,

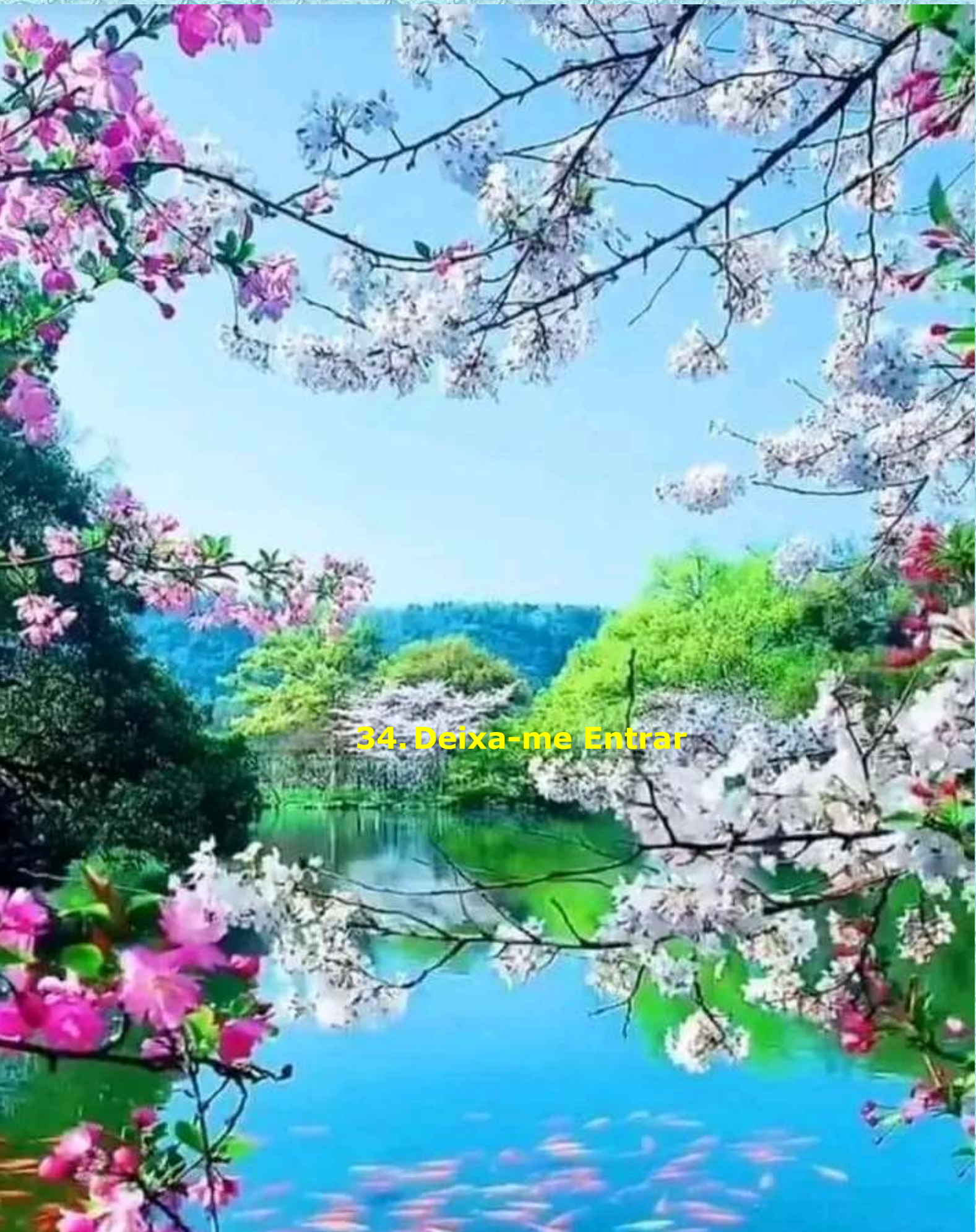
E para não contaminares ninguém,

Que depois te trará problemas.

Faz o que te digo,

Não faz o que eu faço!

Tenha fé que tudo vai terminar bem.



34. Deixa-me Entrar

Deixa-me entrar,
Para sentir os batimentos cardíacos do seu amor.

Este corpo navio,
Vou levá-lo ao meu porto seguro.
Levando-o com beijos inflamáveis e abraços,
Expressando os meus desejos.

Quero tomar conta de tua mente,
Para te fazer saber o quanto te amo.

Tudo que tenho é teu!
Sou teu assento:
Assento para te acolher e te acomodar.
Teu acento:
Para dar sentido e tonalidade à discrição do nosso amor!

Não tenho nada para mim mesmo!
Tudo é teu, porque to dou.

Vou perder o teu passado,
Beijar o teu presente,
Abraçar o teu futuro,
E me casar com o teu destino.



35. Quem Sou Sem Você?

Quem sou eu sem você?

Quem sou quando estou só?

Por quê viver só,

Se a melhor parte da minha vida está com você?!

Amei-a antes de nascer!

E este sentimento me fez viver,

Porque na sua ausência nada sou,

Meu valor se torna inútil qual pó.

Sem você, chamam-me solidão;

Sou sombra na escuridão,

Rota, fria, nua e crua.

Torno-me corno no silêncio da meia-noite!

Vazia!

Em você encontro-me no melhor mundo dos vivos.

O seu toque faz-me perceber minha existência,

Seu amor é vida para meu corpo todo.

Estar ligado a si,

É ter sentimentos,

É ter sentido,

É ter vida.

Sem sua companhia,

Fico ligado à morte,

Ao inimigo da vida.

Tornou-me na pessoa mais amada,

A mais importante do universo;

Já não perco neste berço,

Onde o amor me oferece e não peço!

E afirmo-a, és minha Miss Verso,

Que me inspira a este verso,

Neste mundo em reboliço.

Quem sou sem o meu coração!?

Rogo, não me deixe só,

Porque sou só,

No mundo perverso,

Prefiro ser o seu papel de rasuras,

Para ler as suas íntimas palavras,

Porque estou em suas mãos!

Apreciando os seus lindos e profundos pensamentos.

Fique comigo agora e para sempre!



36. Quem És Tu?

Quem tu és?

Jovem, diz!

Diz, és a minha ex?

O nome dela é passado,

Deixada, desprezada,

Cuspida e abandonada por todos.

Ela é passada e acolhedora,

Sua esquecida!

Pois foi deixada pelo tempo,

No momento que abraçou as desgraças,

Que trouxeram as Lindas,

E lindas pela minha boca;

Elas nuas,

Palavras cruas,

Todas rotas e vazias,

Palavras passadas.

Minha ex apoderou-se de minhas lembranças!

Que ficaram como herança,
Do resultado do seu nome.

Sinto, por ser impossível voltar ao seu lado.
Pois, no seu estado íntimo, ela passou aqui comigo,
E com os meus próprios pés levou os meus abraços!

Lembranças marcadas e seladas,
Foram deixadas pelas minhas pisadas,
Que marcaram as minhas pegadas
Nos momentos de *sonrrisas* rasgadas.

Agora o nome dela é presente!
Por ser amada por todos nós.
Ela é o meu presente,
Que me foi dado pelo seu amor presidente.

Ela é o presente fiel,
Magnífica como mel,
Que o Pastor Miguel
Selou com anel.

Sua manteria!

Por ela ser o agora!

Não a mando embora,

Nem para dentro nem para fora.

Ela é tudo que eu sou:

Nua, ou suja,

Podre, ou sã,

Nobre ou plebeia.

A escolha é minha e sua.

Ela está sempre comigo;

Atrás não fico.

Em frente e sozinha a minha mão má não vai

Ela é da minha medida,

Mede e me dá

O verdadeiro sem medido do seu/céu,

Eu te amo bastante!

Quando me trai,

Fico atraído e de seguida concordo,

Quando acordo,
Eu é quem consinto
E sinto da dor de suas feridas.

A única coisa a estender,
É entender-me agora!

Pois somos inseparáveis,
Os (*in*)separa(*vês*)!

Ainda assim seremos como o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Gostando ou não,
Querendo ou não,
Estou preso no meu presente;
Aqui é onde fui, onde vou, e onde fico.

Amanhã o nome dela será!
Porque ela é a desejada por todos nós.

Ela será
E vai dilacerar o meu futuro
Como resultado do fruto de seu doce amor;

Por ser a Rainha eterna,
Sempre mais uma chance terá.

Ela é futura e insatisfeita,
Sua sustentadora!

Com ela não fico,
Por ser impossível ficarmos juntos;
Ficar mungidos!
Eu não fico.

Pois ela vai além do pólen de Belém,
E do celeste da nova Jerusalém!

A quem ela tem?
Lá tem o vazio, a vaidade, imaginação;
É tudo fantasia!

Ela é orgulhosa, sadia e tão vazia;
Que adia sempre o dia de nos encontrarmos na nossa melancolia.

Vive cada dia!

Vive este dia como o teu último dia,

E lembra-te!

Burra é a passada, inteligente é a presente e sábia, é a futura.

Só não seja uma dos extremos.



37. Minha Serpente

Minha serpente!

O teu ser pente,

É comovente!

Tu és muito útil para o bem,

E indispensável para fazer o mal também.

Com tua boca tu ofereces-me o melhor dos teus beijos,

Que se transformam em um sorvete de sabor de queijo,

Pronto sempre aos nossos desejos,

De um veneno bom e quente é o nosso ensejo.

Tu beijas-me e tu mordes-me.

Minha serpente!

És inocente?

Tu és quem nos faz passar em frente,

Para nos sequires, inocente,

Com vontade sempre eminente.

Utilizas as patentes em tuas imundices,

Para provares que mesmo presentes,
Sem ti ainda somos impotentes.

Minha serpente!

Tu és o ser que com o seu pente,
Tiras todas as parasitas,
Com práticas de artistas,
Agem com audácia potente.

Tua especialidade é natural,
Colaboras para a nossa higiene,
Com sentido e escrúpulo moral,
De forma pura e perene.

É ser boa agente,
Fazer o que se sente.
Quando a alma não mente,
O coração não sente.

Não esqueças de patentear,
O valor do amor,
Que a todos dá calor,

Com valor, ardor e amor.

E deixas-me a dor de dente

Da tua mordida quente.

És indispensável para nós!

Por teres o sabor da vida e o amor da morte.

Minha serpente presidente,

Meu presente!

Quando tu estás presente

Até a sabedoria faz continência que nem um tenente,

De forma perfeita e bem temente.

Obrigado pela lição de moral,

Saiba que mesmo assim eu vou sempre te amar.



**38. Beijinhos Que Se Transformaram
em Vida**

Ela:

Bom dia, meu amor!

Como foi a noite, coração?

Amor,

Sonhei que estava grávida de trigêmeos seus;

Um rapaz e duas meninas.

Uh!

Como quero conhecer eles!

Como quero ter eles por perto.

Saiba que te amo muito, amor,

Grata sou por te ter comigo, esposo, meu coração!

1-Como esta o meu pequeno Isaac?

Ele:

Eu gostei muito do teu almoço com aquilo lá!

Estava muito bom, coração;

Arroz com aquilo lá é muito bom.

Só não sei se é aceite.

Foi adorável estar contigo ontem!

Um beijo que consegui roubar-te na rua,
Quase que consegui puxar as minhas calças.

Beijos bandidos e gatunos,
Que te roubam sem vergonha no meio de gente;
O beijo atrevido tem olhos de gente!
Gente com muitos tios,
Que eu chamo de gentios.

Na verdade,
Ele é bom,
E bem bombom.
Que o seu sabor não acaba
E na minha boca o seu gosto não pára nem se cala.

Da próxima não vou deixar o beijo gatuno passar!
Gostei dele,
E amo quando te rouba!
Com ele quero ficar.

Ela:
Kkk, te amo, coração,
Ficar contigo é uma bênção.

Um privilégio é estar sempre contigo, marido!

Não sei onde aprendeste beijar!

Como prenda, me beijas,

E só sei que me beijas muito bem.

O teu beijo tem um sabor incrível,

E é mais doce do que o sabor do mel.

Com teu toque, toda babada deixas-me!

Tu matas-me,

Tu deixas-me sem oxigênio.

Ele:

O pequeno e curto beijo,

Resultou em roubos de beijos;

Tornando-se mais gostosos que os montões de beijos longos.

Vou chamá-lo de pequenininho Isaac;

Sinónimo de alegria e presente.

1_ R: Pois, ele sempre está bem!

Nunca pára de me pedir para te roubar outro pequenininho,

Eles estão a ser muitos.

São gêmeos seguidos que nunca se calam

E muito menos param.

Eles mexem a minha cabeça,

E dão-me ideias de chamar em ti os nenês na rua.

Ché! Queixam-se à toa!

Dizem que lhes falta mais,

E querem muitos irmãos.

Eles gostam do teu sabor suculento e bem molhado,

Que deixam babar em cima da minha barba,

E na baixa da cachoeira.

Os pequeninhos não nos deixam respirar!

Eles só querem tu e eu juntos;

É justo e assim é.

Eles roubam a minha atenção e transformam-nas em beijos,

Como bebés escadinhas!

Com escadas me sobem

Dão-me vinhos,

Não bocadinho, coitadinhos

Em minha boca eles guardam vinho para ti,
Que ideias destes pequeninos!

Ela:

Kkk, tu matas-me!

Dás-me alegria e graça.

Sério?!

Mas quem diria que de um beijo,
ariau início de nossa vida amorosa,

Em uma noite de luar!

Início de muitas outras noites juntos?

De um beijo lindo ficamos juntos,

E juntos realizamos nossos sonhos.

Foi tudo projectado por Deus!

Só Ele sabe o tamanho da minha gratidão,

Por te ter na minha vida.

Amo o meu Isaac!

Amo o meu esposo, meu companheiro

Meu amigo das confianças.

No teu colo, confessas,

Somos mimadas crianças.

Ele:

Kkk, Neusa, tu és a melhor rima em pessoa!

Mesmo recusando declamar para mim,

Tua presença ecoa;

E agora juntos recitemos,

O poema que memonizamos!

O poema muito lindo que amonizamos.

Do jeito que está,

Ela vai para o livro de poemas e canções,

E como irmanam os nossos corações,

Nossa vida assim estará.

Tu cantaste poemas,

E encantaste-me deveras,

Não como despertas abaixo,

Arremessemos, eu encaixo.

Ela:

Eu adoro-te!

Amo-te, meu homem,
Vou amar-te de verdade,
Até ao provir da eternidade.

Meu marido!
Os meus lábios querem-te,
O meu corpo chama-te!
A minha alma morre de desejos teus.
Não pára, ela quere-te!

Estas coisas vão deixar-me maluca!
Porque contigo sinto-me louca,
Que não é coisa pouca.

Estou a entender,
Que vida comigo quer estender!
E para sempre estender,
O desejo de sempre aprender.

Parece que já sabem
Quando contigo converso,
Mormente quando em forma de verso!

O amor de que confessamos,
Vem apagar este fogo
Que me queima,
Como faulhas sobem,
Sério, não está a dar para aguentar!

Ele:

Kkk, Estes Pequeninhos,
Que como pássaros nos ninhos,
Estendem as bocas, pequenos,
Mandam vir mais alguns!
E se algo me convir,
Podem vir de alguns.
Param de fazer ninhos,
Para fazerem cama para dois,
E se de nós os dois são os sóis,
Também o são os lençóis.!

Ela:

Kkk, quero-te, marido!
Para com estes teus Inhos,
Vivamos para sempre, juntinhos,

Nas mãos de Deus, como anjinhos.

Ele:

Agora trabalhemos!

Porque depois juntinhos estaremos,

Para saciar os gostos, pequeninhos,

Nós sozinhos.

Como anjinhos aos beijinhos!

Ela:

Amo-te muito, querido,

Que a vida por Criador conferida,

A nós vem merecida,

Bom trabalho também para ti merecido.

Guarda batata para mim, querida,

Que meus desejos sejam sempre ouvidos,

Nos altos atos dos céus,

Conforme é a bondade de Deus.

Ele:

Vou guardar as batatas, como dizes,

Cheias de garras e felizes.

Elas estão cheias de força,
De coragem e de esperança,
Com músculos inchados só para ti.

Ela:

Kkkkkkkkk,,
Eu requero estas batatas,
Ainda que vestidas de batas.
Voarei como as patas.

Ele:

Kkk, está bem!
Depois venha triunfar,
Não na forma de trincar,
Mas de forma branda tragar.
Bom trabalho, ó coisa visinha,
Traga-me o que termina em inha,
Minha coisinha.

Ela:

Kkkkkkkkkkkk!
(tu fazes-me mijar!)

Ele:

Kkk, Muito obrigado meu (go)stinho com netos,

Não do Agostinho Neto.

Ela:

Kkkkkkkk Chau, amo-te, amor!

Ele:

Está tudo bem, amorinho,

Ainda bem que foste meu beijinho fininho,

Depois.

(Sobre 20 de Julho de 2019. Quinta-feira 3 de Março de 2022, 07:30 a 08:30 - facebook).



39. Parabéns

Em 1975 o saber veio até Angola!

Olhou para os teus olhares,

E disse:

Parabéns!

Parabéns por alcançares o patamar desejado,

Por ti e por todos nós.

Com patas,

Não vamos a lugar nenhum,

Com pés,

Foste até à beira da praia do mar,

Para atravessares no conhecimento de onde viemos.

Parabéns!

Parabéns, por te tornares um ponto mais alto da hierarquia do saber.

Agora serás o primeiro livro de consulta;

O livro que insulta

A negligência do meu conhecimento.

Parabéns!

Parabéns por alcançares a independência,

Depois de uma longa insistência dependente,

De uma negligência inteligente.

Parabéns!

Parabéns por te tornares num guião,

Vem orientar-me para onde ir,

E guia-me para o lugar seguro.



40. Ai, Que Dor!

Quem me dera ser pedra,
Para não sentir esta dor!

O Ontem morreu para nascer o Hoje,
O Amanhã morrerá e o Hoje nasce para ser nascido o Futuro!

Fui enterrado vivo através do silêncio,
E o tempo fez a gentileza de apagar o meu rosto sujo em sua mente,
Cuja identidade é caduca e expirada,
Que nem mais eu me inspira.

Agora não presto!
Os Pestes rasgaram o meu corpo e só vê ossos.

As minhas roupas urnas,
Escondem dentro delas o meu esqueleto podre!
Quando me amava, nobre fui,
Agora, pobre,
Num lixo para você me tornei!

Ai, que dor!
Se consegue, mata-me,

Arraste-me na noite das amarguras;
Deite-me na fossa do esquecimento maldito.
Como um pobre feto indesejado!

Você! Tudo lhe dei para viver!
Você viu o melhor,
E agora, nem no mínimo me quer socorrer;
Nem sequer consegue dar-me, pelo menos
Uma das tuas mãos,
E joga-me para o lixo maldito!

Prefere pisar-me e esmagar-me,
Debaixo dos seus pés qual tapete,
Para não servir para nada mais,
Nem sequer observado por alguém.

Ai, que dor!
Se conseguir, mata-me,
Arraste-me na noite da amargura,
E deite-me na fossa do esquecimento maldito.
Como um feto indesejado e podre!,
Lembro-me que fui o seu sabor predilecto,

Você gastou tudo por mim,
E de repente tornei-me indesejável e caduco!

Cospe-me na boca onde beijava,
E outros tantos golpes onde acariciava.
Porque agora não presto,
Acha-me sujo e nojento.

Céu, tenha misericórdia de mim!
Mande a chuva bendita,
Que lave e abençoe,
Tirar-me da corja, enfim,
Flores de jasmim levar,
Ó, Senhor do Bonfim.

Para rastejar e rasgar o lixo do meu corpo,
Leve-me bem longe daqui!
Lá, para onde me lewares,
Seja uma sementinha pobre mas que debroxte,
Uma vida sem dono, e sim do Dono.
Eu, uma sementinha pobre e sem ninguém!
Tudo tem sempre alguém,

Que em todos não deve desdém!
Pai, Filho e Espírito Santo,
É o Teu Nome,
O Nome que veio e vai para o além.
O Nome é Deus Bendito.
Vou recuperar-me e agarrar em uma boa terra.
Vou nascer de novo!
Darei do meu fruto a todos,
E a ela também.
Teu nome soa tão bem,
Que pronunciado por todos,
Bem faz e ao homem convém.

Agora sei!
Não existe felicidade permanente,
Sem Deus presente.
Se alguém O carece,
Procure-O em presse.

Construa maturidade,
Porque não avisa a dificuldade;
Permaneça os olhos no céu,

Onde não há vestes nem véu,
Que cubra a imensidão da misericórdia,
Onde só há verdade e concórdia.

Se Jesus chorou,
Quem sou eu para não o fazer?!
Chore comigo pela Cruz,
Que nos faz recordar Jesus.



41. Saudades Que Falam!

As saudades falam de forma gostosa,

O teu eu ama-me e com tua voz.

Com muita intimidade,

Expressa o nosso amor sem piedade!

Cada dia,

Na companhia de uma melodia irresistível,

Elas chamam com plena harmonia,

Gritando o teu doce nome,

As saudades sempre trazem as tuas saudações

No amanhecer dos meus olhares.

Passaste para o outro lado,

E eu fui arrebatado

Para agustear de novo os teus preciosos lábios!

Em meu sonho encontrei-te,

Roubei-te um abraço, e com forças de aço não te largo.

Quero acordar contigo ou acordar quando tu chegares.

Vem por um fim nas saudades que estão a infernizar o teu bombom!

O melhor filme dos tempos,

Foi vivido por mim e por ti!

Tu foste,

O passado recuou a nossa história,

E os nossos belíssimos momentos ficaram na memória.

Estava só!

Quando o presente do tempo e as saudades

Meteram *play* no melhor momento do nosso filme,

Não resisti, por isso assisti!

De uma forma arrepiante,

Ouvi-te no centro de minha cabeça,

Falaste aquilo lá;

E ao sentir as tuas carícias dentro de mim,

Passando no meu corpo todo,

Confesso!

Eu chorava, gemia, as lágrimas não estavam a meu favor,

Por isso cheguei lá, lá as lágrimas bateram no meu pé,

Por estares dentro de mim,

Gritei *maiei!*

E de seguida desmaiei.

Hei,

Sem ti nada consigo!

Por isso, na memória para sempre te sigo.



42. Amo-te Bastante

Amo-te bastante,

Minha verdadeira identidade,

Minha auto-biografia fiel,

Meu *currículum vitae*!

És a minha própria cor,

Ectomorfa, endomorfa ou mesomorfa, és do meu suor.

Tu és a minha vitória,

Num mundo sublime e de glória,

Os teus e os meus dias de vida,

Tornam-se em única história vivida!

O teu nome também é meu,

Se te ofendem, me dói eu

Porque és a minha esperança do viver

Tu és a minha felicidade,

Vivida com intensidade,

O mais doce amor,

Em tempos sem clamor.

Beijos de toda a parte do corpo,

Sem excepção de alguma parte,

Pois, pura ou não, vestida ou nua,
Sempre serei todo teu.

Adoro-te de todas as formas possíveis.

As fórmulas afirmam,

Que és o maior-milagre,

De tudo que Deus tornou visível!

És a minha paixão,

O meu beijo,

Meu universo,

Meu desejo.



43. Fui Morto

Porra!
Bolas!
Quem é Deus!?
Afinal, onde está Deus!?

Quem me dera ser surdo,
Para não ouvir este absurdo!
Quem me dera, nascesse cego,
Para não ver o vosso rosto,
Que me deixa sem sossego!

No seio do vosso mundo!

Seria bom continuasse mudo,
Tal como aconteceu com Zacarias,
Quando no seio de Isabel estava
Retomou a fala,
Ao pronunciar "João Baptista",
No dia em que deu o nome
A seu filho único.

Ora,
Afinal, amo-te tanto e à toa!?
Para algumas pessoas que tanto amo,
Sou visto como lagoa,
Onde peixe não resiste,
Desaparece sem reclamo.

Nunca param,
As dores das tuas palavras,
Que até agora me magoam!

Agora sei o que sentem os que se matam!
Não me julga, porque não sentiu a minha dor,
E não viveste a minha vez,
No momento do suor.

Não sou desprezível como o escremento.
Ele tem o seu valor,
Agora e em qualquer momento,
Ele serve de estrume.

Sinto dor.
E nem sei mais quem eu sou!
Não consigo sentir amor,
Sem o teu calor.
Saiba,
Não sou tu,
Mas dentro de ti
Eu estou.

É fácil opinar, criticar, reprovar, sugerir, ou talvez matar!
Se tu és perfeito, respondas-me:
Tu andas cem por cento directo?
Tu falas num tom perfeito e agradável,
Ao mundo todo, ao mesmo tempo?

Bolas!
Então, quem és tu também?
Não falei do pior que está por dentro!
Pois, á erros e tormento,
Que machuca o meu antro.

Porra ou bolas!,
Apenas são interjeições de irritação.
Se se sente ofendido,
Não me vais olhar de novo,
Nem desejares cruzar outra vez.
Mas compreenda
Que expressei uma inquietação.

O morto também é imundo!
Estou morto e estou a falar!
Ninguém me ouve,
Não me aceitam!
Abandonam-me,
Despresam-me,
E jogam-me fora!

Se não sou imundo,
Por que é que não vivem comigo após à morte?
Vocês são interesseiros, exploradores, hipócritas,
E, no mínimo,
Tenho-vos como covardes.

Não procurem entender-me
enquanto estiverem vivos;
Eu que vos falo
Estou morto!

Eu vejo-vos a partir de baixo!
Vejo que todos têm rabos;
E cheios de bolotas imundas.

Deitam-me fora,
Cospem-me,
Urinam-me,
E defecam sobre mim!
Fingem-de de bons,
E sabem que somos iguais!

Vejo-vos a fingirem que me amavam,
Fazendo vãs comédias!
Mas afinal odiavam-me,
Por isso mataram-me;
E ainda assim fingem que têm misericórdia.

Não se traga até mim!
Dizem que na verdade existe um Deus
Que não aborrece o assassínio!

Mais vale acreditar em alguma coisa,
No Criador do Céu e da Terra,
Do que não acreditar em nada,
Porque Ele fez tudo isto,
Tirando do nada!

Ai! Se eu acordasse!

26 de Janeiro de 2023

A dynamic and colorful splash of liquid, primarily in shades of blue, purple, pink, and yellow, set against a dark, almost black background. The splash is captured in mid-air, with various droplets and larger, flowing shapes. The colors are bright and saturated, creating a high-contrast, visually striking effect. The liquid appears to be moving upwards and outwards from a central point, with some droplets still attached to the main body of the splash. The overall composition is energetic and abstract.

44. Onde É o Começo?

Uh, ah! Onde eu começo?

Já choras de prazer, e ainda nem começamos no teu começo!

Quero todos os teus beijos,

Ofereça-me os teus desejos!

Seja a minha única e fiel prostituta,

Vou proteger, promover o teu negócio e gerir bem o teu corpo.

Uh, ah! Onde é o começo?

Estou maravilhado e atraído com a formosura das tuas pernas sedutoras!

As tuas gêmeas perfeitas

Descrevem a hipérbole mais linda da matemática.

Por isso, chapei as tuas curvaturas perfeitas com as minhas próprias mãos.

Uh, ah! Onde eu começo?

O verdadeiro pôr-do-sol é feito pelas tuas curvaturas maduras e perfeitas.

Escalo os teus montes,

Para apreciar o melhor momento do dia.

No princípio da tua cintura, sinto o ar da fonte pura!

Adoro o teu perfume de suor.

Uh, ah! Onde é o começo?

Na abertura do mar vermelho,

Eu estava bem na frente da vara!

Beijei na magia do ponto certo do centro,

E o mar aceitou abrir as pernas.

Abriu para passar e cuspir aos seus pés e em sua boca.

Houve trovões ao atravessar,

E ao enfrentar a guerra no seu manto deserto,

Ordenou e todo foi cumprido.

Depois de tanta luta,

Juntos chegámos ao ponto desejado;

Alcançámos a paz:

E permitiste a minha serpente

A entrar na armadilha do mar vermelho,

E o teu útero chupou toda amálgama,

Dos homens confiando Deus,

E engoliu definitivamente

A gente indegente (minha água branca e venenosa)

Assim fiz para te fazer feliz!



45. Honra-me, Ó Mulher!

Salva-me dos ardentes desejos,
Com o teu jeito perfeito!
Leva-me tranquila no peito,
Honra-me do teu jeito.
Na rua ou em casa me sujeito,
Com teus beijos leito.
Honra-me, ó mulher!

Corra! Venha salvar-me.
Estou morrendo neste frio gelado!
Enxuga-me todo,
Com tua atraente estrutura quente,
Ponha-me no centro excelente da curvatura,
Honra-me, ó mulher!

Vista-me dos pés à cabeça,
Com as tuas carícias de ternura;
Faz o meu corpo tremer de prazer,
Venha mexer-me e remexer.
Honra-me, ó mulher!

Depois de bem preparado,
Estarei morto,
Esperando a grande autópsia
Por ti feita com mestria,
No mundo por ti fundado!

Funda com a marca da besta,
Que jamais se apaga.

Agora acaba-me, por favor,
Entrga-te com ardor,
Nesta tarefa de amor e com amor,
Resgata-me com fervor.
Honra-me, ó mulher.

Assista-me com intenção,
E com muita atenção.
Eu disse tensão!
Encara com calma o cenário,
Tenha toda compaixão
Honra-me, ó mulher!

Atenda-me até ao fim.
Acampa nos arredores do meu cadáver repleto,
Pois, tu és a campa certa
Para o meu corpo morto.
Honra-me, ó mulher!

Criminoso não sou.
Teus movimentos tornam-me mimoso,
Neste mundo tenebroso e teimoso,
Que me deixam sem jeito.

Honra-me, ó mulher!

Detecta-me com o teu suspiro calmo de amor!

Notarás que estou podre e não resisto mais;

Registo todos os meus bens em teu nome,

Não resisto,

Porque dependo totalmente de ti.

Honra-me, ó mulher!

Agora,

Leva o meu corpo na tua cova,

Afunda-me em tua boca;

Para sentirmos o sabor verdadeiro,

Da satisfação do leite materno!

Mata-me no teu inferno.

Honra-me, ó mulher!

Teu gosto nunca se acabe,

Hoje e sempre continue!

Para infinitamente nos olharmos,

E eternamente com orgulho cantarmos.



46. É natal Se Você Quiser?

Convive quem quer!

Pode celebrar da sua maneira,

Só não esqueça,

Que mesmo não fazendo parte de seu bolo,

Ou da sua festa; eu bastante a amo!

Neste instante

Venho desejá-la, feliz natal,

Cheio de ternura e harmonia

Em convívio agradável e familiar.

Com vida, convivas ou não!

Não a vou deixar só ou despercebido/a,

Porque você é muito especial,

Pois, é para mim o arraial,

Que sempre estará no meu coração!

Espero não ter estragado o seu dia,

Com esta pequena melodia.

Talvez este dia fosse ontem,

Outrem ou antes-de ontem.

Não quero parar agora, e também não pare,
Siga-me e vamos juntos,
Em direcção ao ano novo próximo.
Vamos nele prosperar,
E no amor cooperar,
Em conjunto e justo amor.

Ainda estamos em um ovo,
Amanhã seremos novo de novo.
Que o Senhor do Altíssimo
Todas as famílias abençoe,
E Sua companhia ecoe.

Feliz natal e um próspero ano novo
É momento de quebrarmos o ovo!

A surreal landscape featuring a large, glowing, cracked sphere in the sky, a bright starburst, and a winding road leading to a body of water. The scene is bathed in a warm, orange and red light, suggesting a sunset or sunrise. The sphere has a textured, cracked surface and is surrounded by a bright, starburst-like glow. The sky is a deep blue with scattered stars. The foreground shows a winding road that leads towards a body of water, with a bright light reflecting on the water's surface. The overall atmosphere is dreamlike and ethereal.

47. Último Día (31/12/2021)

Amor, amor, ó meu amor!
Outrora falaste-me,
Usando tua boca linda.
Espargiste o teu tom melódico dizendo:
Amor, amor, meu amor,
É zero hora!
O novo dia nos honra.
É hora para eu e para tu.

Ora,
Espero que estejas preparada,
Porque não quero orar só.
Quero de mãos dadas
Falar coisas lindas para você!

Para Deus!
Não me importo com o que faço,
Ou o que falo para Ele.
O mais importante:
É rasgar agora a roupa do tecido do meu corpo
Imune e imundo ao mesmo tempo.

Com as tuas mãos,
Vou tirar o meu coração para oferecer a Deus!
Não importa se depois de dar o coração,
Eu morra ou não!
O mais importante:
É o Senhor receber
E fazer dele o que Ele quiser!

Quero que faças parte deste momento,
Pois, pode ser o meu último momento contigo.

Se assim for o meu destino!

Esteja comigo agora e para sempre!

Sempre

Vou amar-te,

Sem piedade; bem vou tratar-te.

Máhh!

Mama yami!

Zambe ngu konekene kama!

Eu te tenho no mais íntimo!

No beco do meu coração;

De lá, tu beija a minha *ialma*,

E fazes-me gritar em forma de terror!

Porque o teu amor é irresistível e doce como o quê?

Não me consigo lembrar!

Só sei que é um doce de pedaço do céu!

T u não!

Céu do Papai celestial do céu!

Sou feliz porque tenho a ti.

Tu és o amor do abraço de aço de Deus para a minha vida!

Possivelmente

Esta é a minha última mensagem.

Estou morrendo no ano passado!

No ano novo serei novo,

E nele quero nascer contigo!

Serei o teu gêmeo, o teu sangue, o teu amor, a tua cópia

E finalmente

A sua parte verdadeira!

Somos o completo de metades que se completam.

00h:00

01/01/2022



48. Últimas Palavras

Antes de mais nada,
Minhas lacrimajantes saudações!

Venho por meio de lágrimas de sangue,
Que escorrem, queimam, sujam, atormentam a minha mente
E arrepiam a minha boca com sabor de amargura
De uma angústia tristeza de imensa dor infernal.

Vou expor e espargir,
Gota por gota do oceano de minhas lágrimas escuras,
Que me foi dado pelo miserável Senhor Sepultura!

Aos Excelentíssimos Drs, Senhores e Eternos Professores:
Agostinho Chip; Júlio Tarquino; Samuel Sungo; Chico Bento; e outros.

Como me despedir de você?
Se com você quero eternamente ficar!?

Como ficar bem
Se a melhor parte da minha vida, me foi tirada!

Como posso aquietar-me?

Se para mim você não volta!?

Como descansar

Se me foi tirado o sossego!?

Como não chorar

Se a única coisa que me resta são lágrimas!?

Como ficar sem você

Sabendo que verdadeiramente me amaste, me protegeste

E incansavelmente fui cuidado por você?

Como resistir

Se me foi tirado o escudo!?

Impossível é esquecer-te!

Sempre vou lembrar-me de você;

Pai/Mãe! Da fórmula mais linda do universo você me adoptou,

Quando me chamaste de filho em uma expressão algébrica!

Estou bem satisfeito de tristeza,

Que nem me consigo mais sentir.

Não posso fingir que não o amo!

Não acredito que o meu prazo de validade consigo expirou;

Você é quem me deu inspiração para chegar até aqui.

Eu amo a Matemática por você!

Com lágrimas nos meus olhos, digo!

Em toda minha vida vou ama-lo sempre, infinitamente

Na minha mente.

É o Marte!

Que me levou a amá-lo, e lá me selaste.

Estou chorando no ponto máximo e em todos os pontos do meu corpo.

Não posso dizer: *Bye, bye, bye;*

Porque estou simplesmente sonhando!

Não quero que o meu universo se torne vazio,

Acredito que vou acordar

Na esperança de o ver outra vez e roubá-lo um abraço.

Ai, que dor! Dr, Professor dos professores!

Na minha memória você ficou.

Lubango aos 23 de Outubro de 2020!



49. Últimas das Últimas Palavras

Antes de mais nada,

Minhas humildes e cordiais saudações

De despedida... Um até logo!!

Venho a ti

Por esta mensagem

Colorir e denunciar meu último do primeiro momento contigo,

E despedir-me sempre com vontade de voltar!

Estou fraco e sem forças,

Mas satisfeito com a vida!

Pois, Deus todos convida;

Mas só com fé e entrega

Se consegue a que é devida.

Estou velho, não caduco;

Apesar de me sentir jovem,

Sinto meu prazo de validade

Estar na sua finidade!

Estou no último momento da primeira fase,

Porque sei que consigo,

Continuarei a sentir tua presença,

Presença que me dá força,

Força que me dá coragem,
Coragem que me dá energia,
Para poder fazer, pensar e escrever.

Na tua inspiradora presença, sempre presente,
Convencido do amor que conduz e vence,
Qualquer obstáculo teimoso apresente.

Dói-me muito saber que vou
Deixar de falar e escrever para ti;
Mas contigo sinto, estou e quero ficar,
Para sempre no amor, com amor e para o amor.

Tu és o meu amor
Que Deus ontem me deu,
Que continua
No hoje, no amanhã e no sempre.
Não importa onde eu vá,
Esteja vivo, morto... no além!

Oh! Olhares coloridos,
Cores perfeitas de amor do arco-íris,

São os teus olhares atraentes,
De todos nós desejados,
Ensejos de Deus Onnipotente,
Paciente e Omniciente.

Não quero o último beijo fantasma;
Quero o amor que ama,
Porque de Deus assim o emenda.

Que me roube e me faça voar,
Viajando tão longe
Que só a Deus compete,
E por lá no protege,
Anima-nos, conforta-nos e rege.

Venha, acorda o meu ardente amor
Que só teu coração ardente
Pode dar-me por presente,
Que no teu coração fez patente,
O Deus de Amor Coerente.

Que está a adormecer sem oxigénio,

Desperta-o com seu gênio.

Pois, o que por amor foi feito,

Só com amor é perfeito.

Peço-te:

Não pares de desfolhar meus lábios,

Com tua boca de provérbios.

Rogo-te se mereço

Teu carinho e resseso.

Leiam-me teus beijos infinitos,

Que dos teus dedos e alma recintos,

De frases de amor eterno diletos,

Recito poemas predilectos.

Ó meus textos perfeitos,

Como não me deleito!

Não esqueça de assinares,

Minha última página da vida.

Sela-me com seu doce beijo!

E que em minha testa se veja

O que o doce mel inveja!

Guarda-me em tua memória,

Descreta e secreta!

Guarda-me, ó esperta,

No antro de Deus história.

Assim, reviverei em teu íntimo,

E lembrado para sempre serei,

Mesmo no teu momento último

Como foi o passado,

Guardando no fundo o inconfessado.

Quando lerem a tua página do passado,

Lá no alto estar

Estarei feliz em saber

Que em ti sempre serei encontrado,

Vivo, vivo para sempre,

Como uma lição de viver.

És o meu ponto máximo comovente,

A côncava que se tornou convexa,

Virada para mostrar,

Quanto Deus é imenso,
A cor do paraíso celeste!

Faz o meu corpo vibrar mais uma vez,
Oferta-me carinho mágico de pétalas gêmeas,
Macias em tuas lindas mãos!
Provem o que Deus fez!
Tudo bem, como convém!

Perdoa-me pelos erros ironicamente cometidos!
Saiba que sempre te amei,
Nos encantos ou nos gemidos,
Serás a última fotografia tirada pelos meus olhares,

Estou à beira da minha morte!
Obrigado pelo braço confortável,
Pois, vai acomodar meu corpo,
Quando do último suspiro
Que Deus fez reduto,
Por todo o homem admirável.

Estou me transformando em cadáver!

Bye, bye, meu doce amor!

Amo-te.

Meu coração em suas mãos,

Para em mãos de Deus recomendar.

Pessoa de Honra

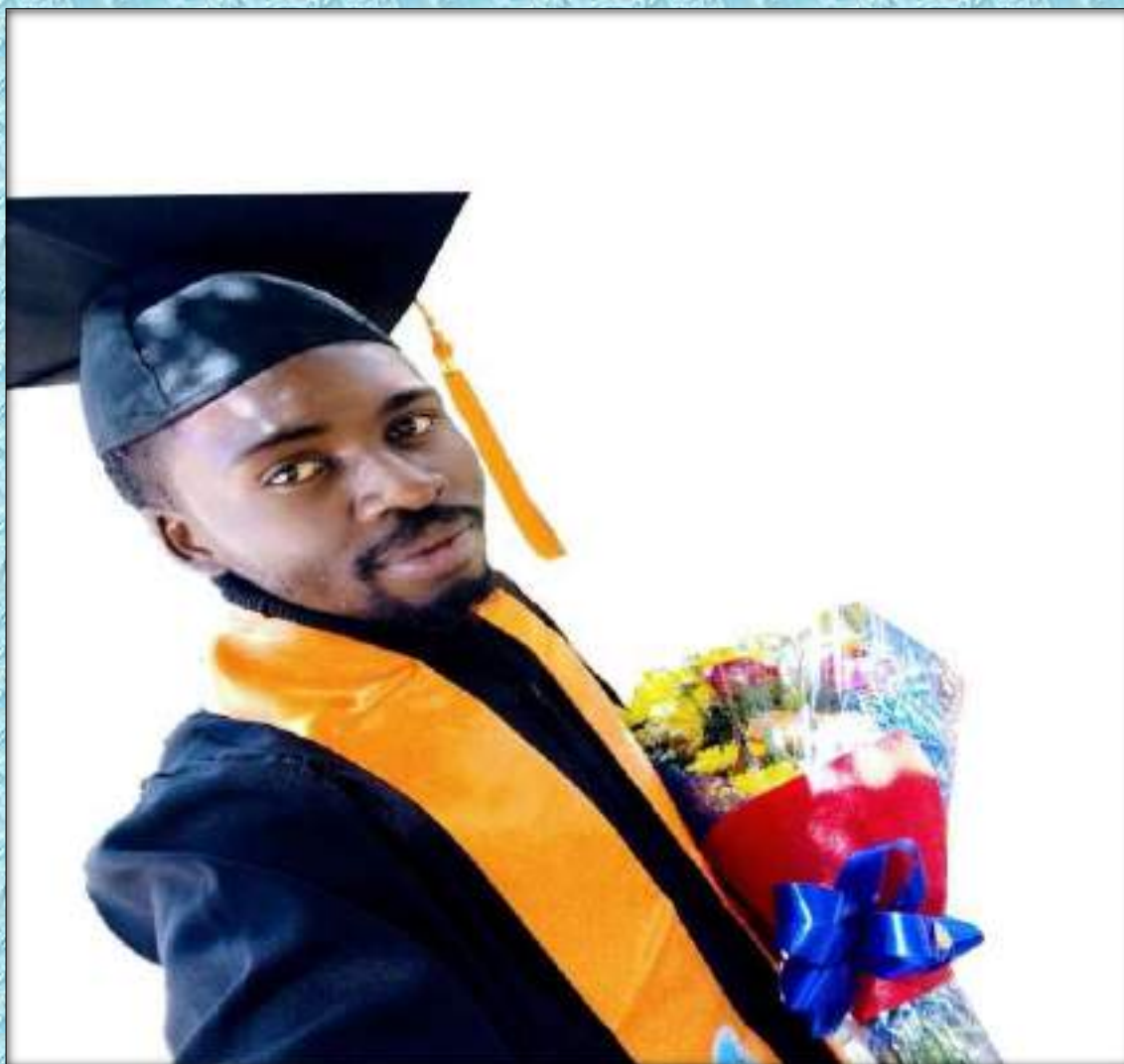
Julião Coelho da Silva



Sou mui grato a Deus,
Por ter enviado esta bênção em pessoa
Para salvar a minha vida!

...

Biografia



Jamba Isaac Sahochi Tony, nascido aos 18 de Setembro de 1994, natural do Lubango Província da Huíla.

Complexos e Escolas onde passou: Escola Primária nº 400, Escola Primária nº 369, Escola do I Ciclo do Ensino Secundário “16 de Junho,” Escola Anexa “Cartas”, à Paroquia Imaculada Conceição, Colégio Pitágoras, no Município do Lubango, e Antena da Humpata, no Município do mesmo nome.

É Licenciado em Ciências da Educação, Opção Matemática, (ISCED-Huíla), no Lubango.

O SORRISO DA MEIA-NOITE POEMAS E CANÇÕES

Autor: Jamba Isaac Sahochi Tony

EDITORA DIGITAL

"ÁGUA PRECIOSA"

Telefone: 923 407 949

Projecto gráfico

MUKERENG MPÔIO CALUNGA CARDOSO



Todos os direitos desta obra reservados a

Jamba Isaac Shaochi Tony

Este E-book está protegido por

Leis de direitos autorais na "CPLP" "SADC" e "PALOP"

=====

"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL

"PALOP" PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA"

Esta obra está sob uma Licença Commons.

Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que

Seja dado crédito aos autores originais –

Não é permitido modificar esta obra.

Não pode fazer uso comercial desta obra.

Não pode criar obras derivadas.

A responsabilidade

Pelos textos, músicas e imagens

É exclusivamente do Autor

